

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDERÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

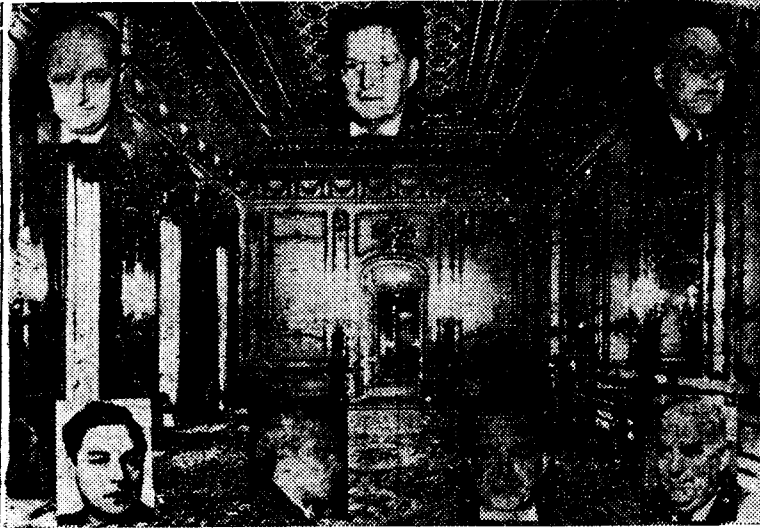
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O general Craveiro Lopes teve hoje em Salisbury carinhosa recepção

SALISBURY, 15. (Pelo telefone). Após a delegação dos governos federados das Rodésias e Niassalândia ter apresentado cumprimentos de boas-vindas ao sr. general Craveiro Lopes, na fronteira, o comboio presidencial, já manobrado por uma máquina dos Caminhos de Ferro da Rodésia, e acrescentado com um salão rodésiano em que todos os membros da delegação tomaram lugar, seguiu a caminho de Salisbury.

Em Umtali, apeou-se o «mayor» da cidade, C. L. Innes, que viera à fronteira cumprimentar o Chefe do Estado português em nome da população.

A máquina rodésiana encontrava-se vistosamente engalanada levando o pavilhão presidencial sobre um grande escudo português. Um comboio-piloto, conduzindo os directores e engenheiros do Caminho de Ferro da Rodésia, precedeu o comboio presidencial que de Umtali partiu às 23 horas, por entre vibrantes aclamações do povo que se juntou na «gare» e das muitas centenas de indígenas portuguesas



A grande sala da Lancaster House, em Londres, onde amanhã começa a «Conferência dos 22» sobre o Suez. Nos medalhões vêm-se alguns dos chefes de missão que estarão presentes. Em cima: Pineau (França), Selwyn Lloyd (Grã-Bretanha) e Foster Dulles (Estados Unidos). Em baixo: Chepilov (Russia), Krishna Menon (Índia), Martino (Itália) e Robert Menzies (Austrália)

Abre amanhã a Conferência

LONDRES, 15.—Reuniram-se hoje os ministros dos Negócios Estrangeiros das três potências ocidentais, para completarem os seus planos de restabelecimento da administração internacional do canal de Suez, preparando-se para a Conferência que começa amanhã.

John Foster Dulles, Christian Pineau e Selwyn Lloyd deverão discutir as propostas das potências ocidentais para uma autoridade internacional que administre aquela

- * Conversações ministeriais em Londres
- * Grande actividade diplomática no Cairo

via de comunicação marítima. As propostas foram delineadas, a noite passada, por Selwyn Lloyd num discurso, pela rádio, à nação, acentuando que a Grã-Bretanha trabalharia com todas as suas forças para encontrar uma solução pacífica.

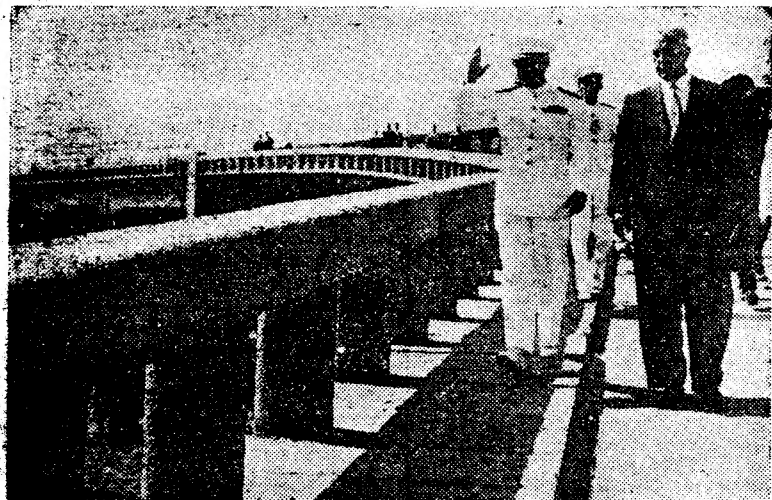
Embora o Egípto se tenha recusado a participar na Conferência, as suas conclusões serão submetidas ao Governo do Cairo, para consideração.

Os diplomatas esperam que Dimitri Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, que participa na sua primeira conferência internacional, dirija a oposição ao projecto dos Ocidentais.

Além de Dulles e Pineau, deverão, também, chegar hoje as delegações da Alemanha Ocidental, Suécia, Indonésia e Dinamarca.

A Conferência deverá realizar-se na «Lancaster House», onde se celebraram muitas reuniões internacionais do após guerra. Quarenta técnicos e numerosos operários estão ali a trabalhar, dia e noite. Agentes da Segurança fizeram, ontem, buscas e verificações nas salas, ricamente ornamentadas, para garantia dos delegados, os quais terão de apresentar passes especiais antes de poderem entrar.

Pensa-se de modo geral que as conversações durarão cerca de dez dias. As autoridades britânicas disseram que não se permitiria que



O sr. general Craveiro Lopes, com o sr. eng. Trigo de Moraes, durante a sua visita à barragem e caminho de ferro do Limpopo

que alegremente acorreram a Umtali para saudar o Chefe do Estado. O comboio presidencial deteve-se cerca de uma hora na estação de Msassa, a fim de chegar à hora prevista no programa, à capital da Federação.

Em Msassa, o sr. Presidente da República ouviu missa, no salão do comboio, acompanhado do sr. ministro do Ultramar e de toda a comitiva. Foi celebrante o capelão da Presidência, rev. padre Higinio Lopes.

O Presidente da República Portuguesa foi acompanhado desde a estação de Umtali pelo ministro da Justiça federal Julius Greenfield e por sua esposa, pelo chefe do protocolo, E. C. Thomas, pelo secretário do governador-geral interino, W. Packham, e pelo secretário do governador da Rodésia do Sul, M. M. Quintin, os quais tinham ido apresentar os cumprimentos de boas-vindas ao sr. Presidente da República quando o comboio pre-

(Continua na 14.ª página)

O «DIÁRIO DE LISBOA» NO CAIRO

O Egípto respira

entre a dúvida e a esperança

enquanto sente estreitar-se o anel da solidariedade árabe

(Do nosso enviado especial Urbano Tavares Rodrigues)

CAIRO, Agosto — Quando a noite desce, brusca, sobre o Cairo e começam as nuvens graves do crepúsculo a amalgamar-se em sombras pressagiosas, quando as gralhas ficam sobre os jardins públicos, em cuja relva, sob as palmeiras sedentas e os sicómoros, se amontoam, em busca de uma frescura relutante, as figuras, sempre estranhas ao nosso olhar, do velho Oriente muçulmano — os raços cafetões rasgados,

tímidos e remotos perfis coptas, lanosas cabeças arrogantes do tipo líbio ou berbere — então, invariavelmente, saio ainda uma vez a pé pela cidade, após as canseiras do dia, quando a sinfonia vesânica dos «klaxons» atinge o extremo e se acendem as Semiramis, no Heliópolis, fulvas borboletas eléctricas, no vórtice de um calor insuportável que se mantém até de madrugada.

Subjuga-me o espectáculo da infinita mescla levantina e africana, turbida e golfeante, ao longo dos passeios, pelas largas avenidas. Os vendedores ambulantes de café entornam sobre grandes copos, nas esquinas, o líquido baço dos seus enormes e bojudos recipientes de vidro. Os vendedores de flores enfeitadas, de cavalos-marinhos e de compridos punhais embaalhados em couro, abordam o transeunte com teimosa insistência.

O traje oriental, mesmo o fez, que há poucos anos era o distintivo, quase imposto, que assinalava os convictos nacionalistas, está

(Continua na última página)

(Continua na 11.ª página)

O ministro do Interior foi recebido festivamente em Castelo de Vide

(Do nosso enviado especial)

CASTELO DE VIDE, 15 (Pelo telefone) — Esta vila e o seu concelho, uma das mais belas e características regiões alentejanas, prestaram hoje significativa homenagem ao sr. dr. Trigo de Negreiros relevando no ministro do Interior apreço pelo homem público e, ainda, reconhecimento pelos substanciais auxílios dispensados às instituições locais. Deste modo, a vila vestiu as suas melhores galas, para que o programa organizado tivesse o justo significado que a homenagem devia representar. Pode dizer-se por nenhuma das forças-vivas do concelho deixou de se associar à alma popular que festejou o sr. dr. Trigo de Negreiros, ainda antes da sua chegada. E' que o programa iniciou-se, bem cedo, com a transferência da imagem de Nossa Senhora da Soledade, do antigo para o novo hospital da vila. Fez-se ela às 9 horas, procionalmente, com a participação do pároco e muito povo, celebrando-se, meia hora depois, na capela daquele estabelecimento hospitalar, uma missa que foi a primeira ali rezada.

Ainda de manhã, foram descerra-

(Continua na 3.ª página)

Visado pela Comissão de Censura



«Este é o meu preferido», anunciou o antigo presidente Harry Truman dando a mão ao seu antigo colaborador Averell Harriman, a quem apontou a convenção do Partido Democrático como o «seu» candidato à presidência dos Estados Unidos. Truman ostenta na botoneira uma insígnia de propaganda com a efígie de Harriman

AS AMEAÇAS SOBRE GOA

As forças portuguesas mantêm-se vigilantes

ao longo da fronteira com a União Indiana

ao longo da fronteira com a União Indiana

GOA, 15. (Pelo enviado especial da «United Press», Donald Mackay). — Ao longo de toda a fronteira com a União Indiana, os postos da Polícia portuguesa, fortemente armados, mantêm-se atentos, para o caso de quaisquer bandos de «satiagrahs» tentarem entrar em território português, numa das suas marchas de «resistência passiva».

Foi grande a expectativa, durante toda a noite que antecedeu este 15 de Agosto (o dia da Independência da União Indiana), na incerteza com o do ano passado, em

que 5.000 «satiagrahs» entraram em território português, do que resultou a morte de sete de entre eles.

Diz-se, também, que talvez a marcha sobre Goa venha a realizar-se no dia 18.

«A vossa arma principal tem de ser a força moral e a persuasão. Sede prudentes, sem fraqueza, e firmes, sem violência» — foi a ordem transmitida, hoje, à Polícia portuguesa.

Aqui, a população consideraria a

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Regressa hoje

a missão de industriais

que foi a Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 15. — As associações industriais portuguesas (de Lisboa), Portuense e de Angola convidaram os industriais e comerciantes de Moçambique a visitar o pavilhão da F. I. P., no recinto da Exposição de Lourenço Marques. Os convidados foram recebidos pelos srs. eng.º Carlos Alves, vice-presidente da A. I. P.; dr. Fernando Cruz, secretário-geral; dr. Mário Neves, comissário da Feira; eng.º Mário Borges, presidente da A. I. de Angola e outras elementos da indústria e do comércio metropolitano. O sr. Carlos Alves, dirigindo-se aos industriais e comerciantes de Moçambique, agradeceu a sua presença e falou sobre a projecção política e económica do intercâmbio industrial e comercial entre a Metrópole e as províncias ultramarinas. Aconselhou as associações económicas do Ultramar a endereçarem a Metrópole, a quem de direito, as suas dificuldades e embaraços quanto à qualidade, preços de fretes e embalagens, pois só assim se poderia alcançar um perfeito equilíbrio.

Seguiu-se uma visita ao Pavilhão, finda a qual todos os presidentes felicitaram os organizadores da Feira, que, ao fim da tarde, ofereceram um «Por-do-Sol», a que assistiram muitas outras entidades, entre as quais o comandante militar e o secretário-geral da província.

Os srs. Carlos Alves, Fernando Pessoa, Mercier Marques, Bessone Basto e Alcântara Carreira, dr. Fernando Cruz, Martins Pereira e Pinto de Sousa e dr. Mário Neves, seguiram no avião dos T. A. P., para Lisboa. — (L.).

A Exposição Canina do Estoril

Nos próximos dias 1 e 2 de Setembro, a Sociedade Propaganda da Costa do Sol realiza, no pinhal da Avenida Portugal (junto ao Ténis) — Estoril — a sua 7.ª Exposição Canina Internacional. O êxito obtido o ano passado será certamente excedido, tanto mais que, além dos juizes portugueses, prof. dr. Manuel Fernandes Marques, dr. António Cabral e eng.º Frederico Oom, fará parte do júri, este ano, o famoso técnico J. H. Braddon, do Kennel Club, considerado um dos juizes de maior categoria de Inglaterra e que virá propostadamente de Londres. Na sede do Clube dos Caçadores Portugueses regista-se a inscrição de belos exemplares. O prazo para entrega dos boletins termina no dia 21.

Pequenas notícias

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — Na estrada de Sacavém, foi atropelado por um automóvel o jornalista sr. António Domingues, natural de Ourique, povoação da Aldeia das Alheiras. A vítima, que trabalhava acidentalmente em Sacavém, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José com ferimentos na cabeça e fractura duma perna.

NA VOLTA DA EXCURSAO — O tipógrafo, sr. Manuel de Freitas Lapa, de 57 anos, residente na Rua Camões, 476, Porto, quando regressava duma excursão, ao chegar à Praça da Figueira, adoeceu subitamente. Sem fala, deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José.

ACHADO DE UM CADAVER

Num valado da quinta do Casal da Sola, a Campolide, foi encontrado um pequeno cadáver, que parece de recém-nascido. Foi retirado pelos bombeiros e entregue às autoridades, que vão investigar.

QUEM PERDEU?

E' a seguinte a relação dos achados ontem em Lisboa e entregues nos serviços da P. S. P. no Governo civil: dois pedaços de pulseira de ouro, uma cegonha branca, uma pequena quantia em dinheiro, uma bolsa com uma caneta esferográfica, um calção de banho, um par de óculos, um embrulho com um pedaço de cetim e botões, um par de meias, uma chave de fendas, um sapato, um claxon de automóvel, dois sacos, um de plástico e outro de rede, uma corrente de moto, dois tampões de roda de automóvel, uma chapa com a palavra «Portugal» para automóvel, uma carteira com dinheiro, um aro de roda de automóvel, uma camisola de senhora, uma carteira com documentos, uma carteira com dinheiro e um bilhete de identidade, dois décimos de lotaria, um cartão em nome de José António Veloso Rebelo Palhares da Costa, uma carteira com cartões, um farolim de automóvel, um chapéu de homem, uma declaração manuscrita e assinada, uma caneta de tinta permanente, um porta-moedas com dinheiro, um envelope com um lenço de senhora, uma botinha de criança, um frasco vazio, uma luva de senhora, um «passo» da Sociedade Marítima de Transportes, Lda., diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas.

VIDA MUSICAL

Concerto gratuito oferecido pelo Município

Está marcado para amanhã no Pavilhão dos Desportos, mais um concerto sinfónico gratuito, em que colaboram a Orquestra Sinfónica Nacional, sob a regência do maestro Pedro de Freitas Branco, e a pianista Katherina Heinz. Do programa fazem parte obras de Weber, Beethoven, Respighi, José Brandão e Stravinsky.

***** ELE & ELA *****



Guardado está o bocado...

A ameaça contra Goa

(Continuação da página anterior)

não realização dessa marcha como uma vitória para Portugal, na «guerra fria» que se trava desde que, pelo abandono, pelos Ingleses e Franceses, das suas posições na Índia, Portugal ficou sendo o único país europeu com território no subcontinente indiano. — (A. N. I.).

Tranquilidade em todo o território português

GOA, 15. — Continua a reinar a paz em todo o território de Goa. Até às 9 e 30 de hoje, não se tinha registado qualquer incidente, ao longo de toda a fronteira.

O principal acontecimento, esta manhã, é a festa de Nossa Senhora da Assunção, que atrai dezenas e dezenas de fieis das cidades e aldeias para a igreja da sua invocação.

O dia de hoje está a decorrer, portanto, como qualquer outro dia

Foi muito concorrido

o III Concurso de gado bovino de Leiria

LEIRIA, 15 (Pelo telefone) — Sob a orientação técnica da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários e auxiliado por esta e pela Junta Nacional dos Produtos Pecuários, o Grémio da Lavoura de Leiria e Marinha Grande realizou hoje, no parque desta cidade, o seu II Concurso de Gado Bovino de Trabalho (raça mirandesa) e de gado suíno (raça sintá), tendo concorrido ao certame muitos exemplares, apresentados pelos lavradores da zona do grémio.

Este concurso, que foi muito visitado, constituiu mais um êxito a juntar aos anteriores, tendo sido distribuídos prémios pecuniários aos lavradores dos animais classificados nos primeiros lugares e objectos de utilidade a todos os outros concorrentes.

A's 20 horas será oferecido um jantar íntimo às entidades que deram a sua colaboração ao concurso. A' noite, no Parque da cidade, serão exibidos filmes, oferecidos pela Shell, sobre assuntos agro-pecuários.

DE LUTO

Manuel Ferreira da Fonseca

Na Rua Neves Costa, 61, faleceu o sr. Manuel António Ferreira da Fonseca, de 85 anos, funcionário aposentado da Companhia Nacional de Navegação, casado com a sr.ª D. Maria Amélia Freitas de Avelar Fonseca. O funeral, a cargo da Agência Salgado, realiza-se amanhã, pelas 12 horas, para o cemitério de Benfica.

SUFRAGIOS

Por intenção das vítimas da explosão de Cali

Amanhã, às 12 horas, celebrar-se-á, na igreja dos Mártires, missa por intenção das vítimas da trágica explosão de Cali, na Colômbia. A iniciativa pertence ao encarregado de negócios da Nunciatura, mons. Vittore Ugo Righi.

VIAGENS MARITIMAS

Se tenciona viajar consulte a Agência portuguesa de viagens Soc. de Turismo SANTA MARIA S. A. R. L., que está habilitada legalmente a vender passagens para todo o Mundo, ao preço exacto das Companhias.

Telefone para 21905 ou 23686 ou escreva para a R. Aurea, 292, 1.º (Rossio), em LISBOA.

Deliciências

na distribuição de energia eléctrica em Vendas Novas

EVORA, 12.—Vendas Novas, risosha povoação do concelho de Montemor-o-Novo, centro de certa importância económica, onde se encontra instalada a Escola Prática de Artilharia, embora ainda não tenha podido realizar a maior aspiração local, que é a passagem a sede de concelho, que aliás já se justificava, tem, contudo, beneficiado de uma série de melhoramentos, muito necessários ao seu progresso, entre os quais se destaca o fornecimento de energia eléctrica, que até há bem pouco tempo era cedida, parcialmente, pela Escola Prática. Todavia, e a despeito de se ter verificado aquele importante melhoramento, a montagem da rede acusa grandes deficiências relativamente à distribuição domiciliária e à iluminação de algumas vias publicas. Foram esquecidas algumas zonas residenciais daquela localidade no plano previamente estabelecido, resultando que os respectivos moradores não puderam ainda beneficiar de uma realização cuja primeira fase, a do fornecimento de energia à vila, sem dúvida a mais difícil, se acha satisfeita.

Emissões portuguesas na rádio francesa

A artista francesa Marie Anne Dinand canta hoje, na Radiodifusão Francesa, algumas canções do seu repertório destinadas aos ouvintes portugueses. A emissão far-se-á das 19 às 19 e 30 nas bandas de ondas curtas — 30, 72 e 41,44.

REUMATISMO?



Aos primeiros indícios de reumatismo, tome Sais Kruschen e o alívio não se fará esperar. A maior parte dos ataques reumáticos é uma consequência da má eliminação de ácidos e impurezas orgânicas. Os Sais Kruschen auxiliam o organismo a cumprir as suas tarefas de eliminação e, assim, bem depressa proporcionam alívios salutaros. Cada qual tem a idade que sente e, V., sentir-se-á tão novo como eu me sinto, se diariamente tomar a pequena dose de Sais Kruschen.

Compre Kruschen ainda hoje, mas tome-o todos os dias. Uma pitada, na chavena de café matinal basta!

Rome

KRUSCHEN

OCASIÃO ÚNICA SALDOS EXTRAORDINÁRIOS

A PARTIR DE HOJE FICA ENCERRADO TEMPORARIAMENTE O NOSSO ESTABELECIMENTO POR MOTIVO DE OBRAS M. A. S.

A GRANDE LIQUIDAÇÃO CONTINUA NAS NOSSAS INSTALAÇÕES DA RUA DO CARMO, N.º 15, 1.º ENQUANTO DURAREM AS OBRAS

SALDAMOS

A PREÇOS SENSACIONAIS

BONS TECIDOS DE PURA Lã, LISOS E FANTASIA SEDAS LISAS e ESTAMPADAS ALGODÕES ESTAMPADOS NOS ÚLTIMOS PADRÕES DA ESTAÇÃO

VISITEM AS NOSSAS INSTALAÇÕES DA RUA DO CARMO, N.º 15, 1.º ANDAR

JÁ EXPERIMENTOU O CIGARRO

ALBANY

com o maravilhoso filtro de AYLON?

A' venda nas boas tabacarias

Importado por:

VIUVA CONTRERAS & F.ª, SUC.

Rua 1.ª de Dezembro, 7 — LISBOA —



O ministro do Interior em Castelo de Vide

(Continuação da 1.ª página)

das duas lápidas no novo hospital, recentemente inaugurado mas que só hoje recebe os primeiros doentes, vindos das velhas instalações hospitalares. As duas lápidas, que estavam cobertas com as bandeiras nacionais e foram descerradas pelo presidente do Município, sr. Daniel Ferreira Fidalgo, em homenagem ao sr. ministro do Interior e a sr. D. Maria Emília Soares da Costa, esposa do sr. dr. José Manuel da Costa.

Finalmente, em cumprimento do programa organizado, o sr. ministro do Interior chegou ao limite desta vila, cerca das 14 e 30, acompanhado dos srs. drs. Agostinho Joaquim Pires, director geral da Assistência, e Paiva Brandão, seu secretário. Os primeiros cumprimentos decorreram no cenário grandioso da natureza que enquadra esta vila, encastada no suave declive da Serra de S. Paulo, a 460 metros de altitude e que constitui uma aprazível mansão de repouso e de verdura, na terra adusta alentejana.

Numerosas individualidades civis, militares e eclesiásticas aguardavam o sr. dr. Trigo de Negreiros que, num representativo cortejo de automóveis, tomou o caminho da vila, onde se organizou outro cortejo, este a pé, em direcção aos Paços do Concelho. Nele participaram as forças vivas do concelho — Legião e Mocidade, bombeiros, crianças das escolas, acremiações corporativas e organismos regionalistas, clubes recreativos e culturais.

Através das ruas engalanadas desfilou o extenso cortejo, sendo o ministro recebido à entrada dos Paços do Concelho com flores lançadas por senhoras e meninas desta vila. A guarda de honra era prestada por um luzido grupo de lavradores da região, com as suas soberbas montadas de raça, ricamente ajazeadas e, ainda, por elementos da Legião Portuguesa, a quem passou revista o sr. ministro do Interior, entre repiques de sinos, estralar de foguetes e enorme entusiasmo.

Na sessão que a seguir se iniciou no salão nobre dos Paços do Concelho, falou em primeiro lugar o presidente do Município, sr. Ferreira Fidalgo, para apresentar cumprimentos de boas-vindas e afirmar que esta homenagem traduzia o sentir dos naturais do concelho, pois era uma afirmação de reconhecimento por tantos auxílios prestados a Castelo de Vide. Lembrou que a Câmara, seguindo com a maior atenção os actos governativos do ministro, deliberara, em reunião de 11 do corrente, nomear, o sr. dr. Trigo de Negreiros munícipe honorário da vila que — afirmou — muito lhe deve e espera continuar a dever-lhe. E pediu àquele ilustre membro do Governo que aceitasse tal homenagem, como o melhor dos reconhecimentos e expressão de verdadeira gratidão. Terminou com um «viva» ao sr. dr. Trigo de Negreiros, saudação que foi secundada, com entusiasmo, por toda a assistência.

Falou, então o sr. dr. José Manuel da Costa, que agradeceu a visita do ministro à sua terra e lembrou que não há recanto de Portugal onde não tenham chegado os resultados da sua prestigiosa obra de governante. Fez o seu elogio, como verdadeiro homem de Estado, chamando a atenção para o significado social da sua acção, em cada um dos departamentos dependentes do seu ministério. E, a propósito, teve palavras de elogio para o director-geral da Assistência, ali presente, «homem também de fibra trasmontana», cuja generosa acção já criou foros de excelência, no campo da assistência pública.

Findos os aplausos que coroaram as ultimas palavras do orador, falou, a encerrar a sessão, o sr. ministro do Interior.

O discurso do ministro

O sr. dr. Trigo de Negreiros começou por afirmar que «os melhoramentos realizados nos últimos anos, designadamente no domínio

da assistência, mostram que Castelo de Vide procura marcar o seu lugar no período de renovação moral e material que vivemos».

E prosseguiu: «E se a natural generosidade da sua gente determina a Câmara Municipal e a Misericórdia, pelos seus lúdimos representantes, a agradecer ao Governo, na pessoa do ministro do Interior, os benefícios recebidos, a verdade é que não há para tanto qualquer motivo especial: o Governo limitou-se a estimular e a amparar as iniciativas locais, procedimento que geralmente adopta quando estas visam um fim útil à comunidade. Nada mais. «Pela minha parte, ao reconhecimento do valor dessas iniciativas, só posso juntar a minha admiração pela beleza da terra e pela nobreza dos sentimentos da sua gente. Entre as pessoas que vivem pela inteligência e pelo coração os anseios e as aspirações de Castelo de Vide, contam-se velhos e queridos amigos e companheiros da mesma cruzada. A amizade contraída em horas difíceis resiste ao tempo e à distância».

Referindo-se à construção do hospital e ao cortejo de ofendidas organizado com vista àquela realização, afirmou:

«Os sentimentos cristãos que levaram os Portugueses, desde a fundação da nacionalidade, à criação de albergues, hospícios, gafarias, recolhimentos, etc., encontraram acolhedora guarida nos corações dos Castelo-videnses.

«Por isso, se a data da primeira albergaria que fundaram se perde na noite dos tempos, sabe-se que em 1521, ou seja 23 anos depois de criada a Misericórdia de Lisboa, já existia a de Castelo de Vide, a qual passou a ser mantida pela generosidade dos seus irmãos e benfeitores. Esta manifestou-se ainda na criação de recolhimentos, confrarias e asilos, sendo o dos Cegos o primeiro destinado a minorar a sorte do mais triste dos infelizes — a cegueira.

«Destarte, a acção exercida pelos actuais dirigentes da Misericórdia e das restantes instituições de assistência mergulha as suas raízes numa tradição multissécular.

«Suavizar a dor dos doentes, proteger os mais fracos, tornar mais nítida a solidariedade, mais clara a noção do sacrifício, mais alta a chama da caridade, é nobre missão que só por si dá ideia do que pode ser a flor e o fruto da sensibilidade humana.

«Assim, em comovida meditação, deixei que evocasse a memória de Sequeira Sameiro e de Almeida Sarzedas, fundadores, respectivamente, do Asilo de Nossa Senhora da Esperança, para cegos, e do Asilo do Espírito Santo, para órfãos, legando-lhes toda a sua fortuna, e de tantos outros benfeitores que, com o seu trabalho ou a sua fazenda, contribuíram para aliviar a cruz dos mais fracos e desprotegidos.

«Deixei ainda que abranja na evocação os heróis, os políticos, os sábios, os juristas e os lavradores — quantos, enfim, honraram e prestigiaram Castelo de Vide, sem olhar a comodidades, interesses ou perigos».

O orador recordou em seguida alguns dos vultos que ilustraram a história de Castelo de Vide, começando por se referir a Gonçalo Eanes, a quem coube «a luz indecisa do alvorecer de Aljubarrota, a glória indisputável de acabar com as duvidas e indecisões». Viando o primeiro golpe, deu aos Portugueses a iniciativa no prêmio em que iam jogar-se os seus destinos.

Referiu-se depois a Gonçalo Lou-

Contra o barulho!

MADRID, 15 — A capital de Espanha é, desde esta manhã, uma cidade silenciosa, pois entrou em vigor o decreto municipal que proíbe o emprego de avisos sonoros, a exemplo do que se faz em muitas das grandes cidades europeias. — (F. P.).

renço de Govinde, «outro Castelo-vidense que teve o privilégio de lutar ao lado de D. João I e de desempenhar junto dele funções de confiança».

Lembrou o nome de Garcia da Orta, acerca do qual disse:

«Pela sua cultura e saber não posso deixar de lembrar aquele que privou com Camões e foi seu amigo: Garcia da Orta.

«O fruto daquela Orta onde florescem Prantas novas, que os doutos não conhecem».

«Os seus «Colóquios dos Simples e Drogas» situam-se, para o conhecimento da então lendária Índia, ao lado das obras de João de Barros, Diogo do Couto ou de Gaspar Corrêa.

«Garcia da Orta não tinha ódio às pessoas de qualquer qualidade que fossem, mas aos seus erros; detestando a mentira e a calúnia, não tinha amor senão à verdade. Parece assim que no tempo de Garcia da Orta já havia o vício da má-língua, embora não existisse, pelo menos em tão grande escala, certa espécie de salteadores da honra alheia que são os autores dos pasquins anónimos.

«Para o difamador que, em razão do próprio anonimato, não conhece limites morais e foge à responsabilidade pessoal, a perfídia é livre. Contando com a coorte dos néscios e com sua capacidade infinita para acreditar nas maiores patranhas, não hesitará, se o entender conveniente, em fazer-nos corifeu daquilo de que fomos vítimas e cujas prepotências sempre combatemos.

«E, contudo, o homem publico, como já anotara Garcia da Orta, terá de continuar a amar a verdade e os homens; e a detestar os seus erros e a desprezar a calúnia e a difamação».

Prosseguindo, o sr. ministro do Interior recordou outro nome ilustre de um político nascido em Castelo de Vide:

«Também em Castelo de Vide nasceu Mouzinho da Silveira que, no dizer de Herculano, «foi a personificação de um facto social, de uma revolução que saiu da sua cabeça e que, alterando por completo a sociedade portuguesa, matou o passado e criou o futuro».

«O seu conselho a D. João VI, «para que nunca forme juízo de alguém pelo que lhe disserem, mas sim pelos factos que observar», não perdeu a oportunidade.

«Se nem todas as reformas de Mouzinho, mercê dos princípios filosóficos-sociais que as inspiraram, merecem a nossa concordância, nem por isso podemos deixar de prestar justiça à sua coragem, inteligência e patriotismo. Como homem publico, ele conheceu a injustiça e a ingratidão dos homens. Isso o teria levado a manifestar em testamento o desejo de que o seu corpo fosse sepultado na ilha do Corvo, por viver nela a mais

Morreu na estrada um aviador célebre

LONDRES, 15 — O coronel David Schilling, de 37 anos, um dos «ases» da Aviação americana, perdeu a vida, ontem à noite, num desastre de automóvel, em Eriswell, Suffolk. O carro, depois de ter derrapado, foi de encontro ao parapeito de uma ponte.

Em 1950, o coronel Schilling fizera a primeira travessia sem escala do Atlântico, num «caça» de reacção. — (F. P.).

UM FURACÃO sobre o Mar do Norte

CUXHAVEN, 15 — Os serviços marítimos alemães assinalam novo furacão no Mar do Norte. O centro do fenómeno, com rajadas de Oeste superiores a 100 kms., é em Doggerbank. Duzentos navios já se refugiaram nos portos.

Os serviços de salvamento desistiram de encontrar os 17 tripulantes da traineira alemã «Adolf», que se afundou durante a noite. — (F. P.).

DR. NUNO SIMÕES

Regressou esta tarde, vindo do Brasil, por via aérea, o sr. dr. Nuno Simões.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 16 horas: máxima, 26.4; mínima, 15.6. No mesmo dia do ano passado: máxima, 31; mínima, 16.

O 3.º homem

pode revelar-se

na sessão de amanhã da Convenção democrática

CHICAGO, 15 — Os partidários de Stevenson, segundo uma informação transmitida, às ultimas horas da noite, pela televisão, teriam afirmado que conseguiriam o apoio de 600 delegados no primeiro escrutínio, o qual deverá realizar-se amanhã.

Outras estimativas davam, porém, a Stevenson um numero inferior. Uma dessas era que conseguiria 563.5, contudo mais do dobro do numero de votos que se espera sejam dados a Harriman, apesar do apoio de Truman.

Os partidários de Stevenson teriam perdido as esperanças de conseguir a vitória no primeiro escrutínio, mas esperam obtê-la no segundo.

Falase cada vez mais de um beco sem saída na Convenção, em virtude do qual algum candidato obscuro poderia arrebatá-la a vitória.

Dois homens mencionados como possíveis «candidatos obscuros», no caso de Stevenson não conseguir a maioria e de Harriman não alcançar ganhos substanciais, são os senadores Lyndon Johnson, do Texas, e Stewart Symington, de Missouri, o Estado natal de Truman.

Registou-se uma nova contrariedade para o governador Harriman, entre os delegados de Nova Jersey, o Estado vizinho de Nova York. Há indicações de que a maior parte dos 36 votos de Nova Jersey seriam dados a Stevenson, no primeiro escrutínio. Registraram-se, também, simpatias a favor de Stevenson entre os 58 delegados de Ohio.

Truman manteve, ontem, solidamente a sua previsão de que Harriman conquistaria a nomeação. afirmou que, na sua opinião, Stevenson não podia vencer, mas se vencesse, contaria com o seu apoio na campanha.

O ponto culminante da sessão de ontem foi um ataque dirigido à Administração republicana de Eisenhower, pelo presidente da Câmara dos Representantes, Sam Rayburn, o qual declarou que o país estava sentindo num vulcão adormecido. — (R.).

Chegou a Diu

o novo governador

DIU, 15. — Por via aérea, chegou a esta cidade o novo governador do distrito, capitão Magalhães Filipe, que foi acolhido pelo encarregado do Governo, autoridades civis e militares e outras individualidades.

Depois de ter recebido os cumprimentos das entidades locais, seguiu para os Paços do Concelho, onde houve uma sessão solene de boas-vindas.

Na igreja matriz celebrou-se um «Te Deum» e, à noite, o capitão Magalhães Filipe será homenageado com um banquete. — (L.).

Os invasores limitam-se a olhar do lado de lá da fronteira

GOA, 15. — Até às 16 horas (locais), a situação em todo o território do Estado português da Índia continua absolutamente tranquila, não se tendo registado qualquer incidente de fronteira ou qualquer acto de terrorismo.

Na área de Patardeu, no Nordeste, cerca de 200 elementos gritava «slogans» antiportugueses e antigoeses, no outro lado da fronteira, não ousando, contudo, penetrar em território português.

O director da «A. N. I.», Dutra Faria, acompanhado pelo director da «United Press» em Lisboa, Donald Mac Kay, regressaram da fronteira de Caranzol, onde encontraram a situação normal. — (A. N. I.).

Cavendish Cannon

Partiu de avião para os Estados Unidos o antigo nbaixador americano em Lisboa sr. Cavendish Cannon, que há alguns dias se encontrava entre nós.

AO TAXI

Que conduziu 2 senhoras e 1 cavalheiro, perto das 17 horas, da Av. António Augusto de Aguiar à Av. António José de Almeida, à R. Silva e Albuquerque, à Av. de Roma e voltando à Av. Ant. José de Almeida, tendo deixado ficar uma aliança com brilhantes dentro do mesmo, pede-se ao motorista para telefonar Efer 3329, gratificando-se bem.

Antiga Casa José Alexandre, Lda.

De 16 de Agosto a 16 Setembro em que o nosso estabelecimento se encontrará encerrado, para a ligação das nossas ampliações no 1.º andar, os serviços de expediente e escritório continuam funcionando na: CALÇADA DO SACRAMENTO, 16 A 22 — Telefone 26791.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

A companhia do Teatro Avenida, em digressão pela Província, não pôde realizar ontem o espectáculo anunciado em Alcobaça, o que fará hoje, com a comédia «Perdeu-se um marido».

—A actriz brasileira Glória May, desde ontem que participa no desempenho da revista «Aperta o cinto», em cena no Teatro Carlos Gomes, do Rio de Janeiro. Fará apenas um mês de contrato para, a 14 de Setembro, embarcar para Lisboa, a fim de, no Teatro Maria Vitória, começar a ensaiar a revista «Reboliço».

—O actor Octávio de Matos está presentemente em Sá da Bandeira, continuando a digressão que anda a efectuar por Angola.

Na revista «Não faças ondas», em ensaios no Teatro Variedades, a actriz Leônia Mendes vai desempenhar as figuras de «Arlequim» e «Sofia Lourenço».

—Consta que a actriz Madalena Sotto não poderá fazer parte da companhia do Teatro Avenida durante a época de Inverno.

—O Teatro Sá da Bandeira, do Porto, cujas obras de beneficiação continuam com grande actividade será provido de instalação de aquecimento e refrigeração.

—Em Castro Verde actua amanhã e depois o Teatro Popular.

—Do elenco do Teatro Variedades faz parte a artista brasileira Tammariz.

—É provável que a permanência da peça «A Conspiradora», no Teatro Monumental, não seja muito prolongada, pois que, parte do seu elenco terá de efectuar, brevemente, uma digressão pela Província.

—O escritor Ramada Curto está a escrever um novo original para a reabertura do Teatro da Trindade.

Primeiras exhibições

«O tesouro do Barba-Rubra», no São Luiz e no Alvalade

Voltámos, ontem, a encontrar, depois de uma larga ausência cinematográfica, Fritz Lang. Dizem-no nos Estados Unidos, semilouco, intoxicando-se e zangando-se, sempre orgulhoso e genial, com os magnates de Hollywood.

O filme que se estreou no São Luiz e no Alvalade, traz em muitas passagens o seu estilo expressionista que caracterizou a escola alemã da sétima arte, antes da guerra. Por exemplo, naquele plano, quase nas primeiras cenas, em que se vêem, dispostas em pontas de estrela, uma série de rostos patibulares, e também no gosto das atmosferas fantásticas, das ruínas vivas, das estátuas misteriosas e terríveis, dos desfechos que dá a cada cena, sem esquecer aquelas pernas de um enforcado que bailam ao vento sobre a cabeça de uma criança. Mas desta vez Fritz Lang teve de cinematizar uma novela, cuja acção decorre na América, entre carrancudos filibusteiros, soturnas cavernas, rios subterrâneos, e um maravilhoso tesouro, — tudo isto ocorrido há dois séculos, numa cavalcada de imagens românticas, com o estilo propício que este género de obras exige. «O tesouro do Barba-Rubra», com os seus excessos de imaginação e as suas variadas peripécias, deve satisfazer o publico ficcionista. Como que magnetizá-lo, espectacularmente, de interesse. Corresponde, sem duvida, aos mais veementes arroubos de fantasia. Por vezes parece estarmos a ver, se não os tenebrosos mistérios da Estrada de Sintra, de Eça e de Ramalho, um daqueles filmes de acção que, antigamente, faziam furor, e que, afinal, como este, nos evadiam da realidade, contando-nos uma história den-

sa de mistério, com ininterruptos imprevistos e reviramentos.

Bom desempenho, no qual se destacam Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood, Viveca Lindfors e John* Whiteley, este num adorável e intrepido garoto. Cinemascope bem colorido. Complementos escolhidos. — *Visor 42.*

«O anjo escarlate», no Monumental

«O anjo escarlate» é uma película extremamente complicada, com situações de tragédia grega, lances picarescos, figuras indeterminadas e suspeitas.

A personagem central não é o «anjo escarlate», a cleptómana (Arlene Dahl) — mas sim a sua

irmã (Rhonda Fleming), secretária e noiva de um governador civil, e no entanto apaixonada por um sujeito pequeno e sem escrúpulos (John Payne). Pretender sintetizar a acção do filme é difícil. O realizador, Allan Dwan, conseguiu bons momentos cinematográficos — como o diálogo entre Caspar e Grace, o espantamento de Marlow e a morte de Grace.

Entre os intérpretes, Rhonda Fleming agita-se para se impor. John Payne foi de uma excessiva sobriedade. Arlene Dahl evidenciou qualidades positivas de comediante.

O filme é em technicolor e supercope. Aos documentários pode caber a qualificação de razoáveis. — *Visor 18.*

Ivon Curi

no São Luiz

Os espectadores portugueses que já puderam admirar o artista brasileiro Ivon Curi foram unânimes em considerar excepcional o modo como «vivi» as melodias que interpreta, o que, só por si, justifica o título de «Rei da Rádio de 1955» que lhe foi atribuído pelo publico e pela crítica. O original cantor actuará perante os seus admiradores lisboetas na próxima segunda-feira, às 21 e 45, no Cinema S. Luís, num espectáculo especial em que colaboram os melhores artistas por-

(Continua na página seguinte)

TRINDADE

HOJE, às 15,30 HOJE, às 21,30

COLORIDO EM AGFACOLOR

EXCEPCIONAL ÉXITO!

A ARTE DO ESPECTÁCULO EM PISTA DE GELO NUMA MARAVILHOSA SINFONIA DE RITMOS E COR

UM SONHO COR DE ROSA

UM ELENCO COM OS EXTRAORDINARIOS CAMPEÕES OLÍMPICOS

MAXI e ERNST BAIER

e os famosos «solistas» em patinagem artística

FRANK SAWERS-LYDIA-GUDRUN OLBRICHT VEIGHT

2.ª SEMANA

GRANDIOSOS BAILADOS

A HISTORIA DE UMA AZOUGADA ACTRIZ QUE DECIDE SER CELEBRE DE UM DIA PARA O OUTRO



Romantica

MARTA TOREN e RICHARD BASEMART

ADULTOS



CORAÇÃO APAIXONADO

O DRAMA INTENSO DUM FILHO UNIDO A SUA MÃE POR UM AMOR ECOISTA

6.ª FEIRA no EDEN

BOXE

SEXTA-FEIRA, 17

(às 21,45 horas)

(para adultos)

Estádio Internacional

(Parque Mayer)

Estão de parabéns os inumeros adeptos do pugilismo.

“CHICO” SANTOS

o nosso valoroso «boxeur», que no Ultramar e na Africa do Sul obteve retumbantes vitórias, reaparece em grande forma ao público de Lisboa.

defrontando

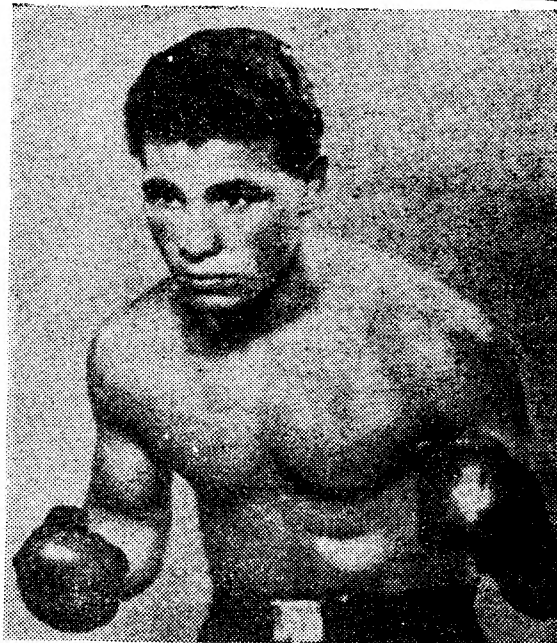
GILBERT USSIN

um dos melhores pugilistas franceses, pretendente ao titulo do seu país dos «meios-médios», em poder de Beneditto, com quem fez dois «nulos».

Esta sessão reúne ainda os seguintes combates, que prometem fornecer lutas animadas:

VITOR ALVES — ARMANDO PONS
DANIEL BRANCO — ERNESTO COSTA
JORGE MONTEIRO — BASILIO ALVES

As bilheteiras abriram hoje, registando-se enorme afluência.



HOJE, NO IMPÉRIO

Outro estupendo filme da temporada 1956-57. A primeira grande comédia da nova época



Lucille BALL

Desi ARNAZ

James MASON

Louis CALHERN

COM SOM ESTEREOFONICO
PERSPECTA E EM TECHNI-
COLOR

O ANJO DA SUSANA

RIA DESPREOCUPADAMENTE, GOZE UM ESPECTACULO DELICIOSO COM ESTA EXTRAORDINARIA COMEDIA... A HISTORIA DAS DESAVENÇAS DE UM CASAL SOLUCIONADAS POR... JAMES MASON, O ANJO DA GUARDA DA SENHORA!

ANTONIO BIENVENIDA

AMANHÃ, A'S 22 HORAS

com DIAMANTINO VISEU

o grande toureiro português que numa resurreição extraordinária está dando cartas na tauromaquia nacional e vai de novo pôr á prova, em dura e séria competência, os seus dotes de formidável «diestro», na

GRANDE CORRIDA HISPANO-LUSO-MEXICANA

com touros do falecido ganadero Cláudio Moura e do Ex.º Sr. António Durão e em que toureiam a cavalo os brilhantes e distintíssimos artistas

JOSÉ ROSA RODRIGUES e MANUEL CONDE
PEGAS PELOS VALENTES FORCADOS DE VILA FRANCA, JOSE' DA VILA
BILHETES A' VENDA NOS RESTAURADORES, 7 — Para 13 anos



Diamantino



A. Bienvenida



Carvajal

Teatros e Cinemas

(Continuação da página anterior)

tugueses da rádio, a Orquestra Ligera da Emissora Nacional e o conjunto de Mário Simões.

Morreu em Berlim

o dramaturgo Berthold Brecht

BERLIM, 15 — O conhecido escritor e dramaturgo alemão Berthold Brecht, cujo falecimento a Rádio de Berlim Leste anunciou, ainda recentemente dirigiu a encenação de uma das suas obras. Era autor de muitas peças de teatro que tiveram êxito mundial, nomeadamente a «Ópera de Quat'sous», «Mãe Coragem» e «O círculo de giz no Cáucaso». — (F. P.).

Amanhã, no ABC

voltam a apresentar-se os famosos «Marionettes» portugueses

Amanhã, quinta-feira, pelas 18 horas, voltam a actuar no elegante palco do ABC os famosos «Marionettes» portugueses, espectáculo para todas as idades e com entrada gratuita para as crianças com menos de 8 anos. Os engraçadíssimos bonecos articulados voltarão a interpretar a deliciosa fantasia «A El I O U» e o seu hilariante e curioso entre-acto do circo, acompanhados ainda pelo pequeno actor-cantor Baptista Martins e pelos graciosos e irresistíveis palhaços José & Eirmilita. O gracioso espectáculo exhibe-se a preços populares, todas as quintas-feiras e sábados.

Coliseu

Amanhã, sensacional estreia da grandiosa super-produção em 25 partes «Capitão Vi-deo», às 21,30

Aventura! Imprevisto! Emoção! Maravilha! Os mistérios da guerra atómica! Continentes contra continentes! Um verdadeiro cataclismo cósmico! Amanhã sensacional estreia do fantástico e impressionante filme em 25 partes «Capitão Vi-deo», uma das maiores maravilhas do cinema americano, a preços populares.

2.ª semana

do programa do Tivoli

«Duelo ao Sol» é uma das obras mais altas e representativas do Western. Produzida por David O. Selznick, realizada por King Vidor, interpretada por Jennifer Jones, Gregory Peck, Joseph Cotten e Lionel Barrymore, esta película é densa, vigorosa, dramática. Entrou em segunda semana, no Tivoli — onde se estreara com grande êxito — agora em reposição. «Duelo ao Sol» é um filme espectacular e sério, obra essencial da cinematografia norte-americana — como tal deve ser visto e compreendido.

A estreia de hoje

No Império

Título — «O Anjo da Susana». Argumento — História das desavenças de um casal. Interpretes — Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason. Processo — Technicolor-Metroscope.

Classificação — 13 anos.



GUILLERMO CARVAJAL

AMANHÃ, A'S 22 HORAS

Cartaz dos Cinemas

ESTREIA DE HOJE: — «O ANJO DA SUSANA» — IMPÉRIO

SAO LUIZ
TEL. 27172

15,15-18,15 e 21,30 (18 anos)

O filme de Fritz Lang, em Cinemascope.

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood e Viveca Lindfors

EDEN
TEL. 20768

15,30-18,30 e 21,30
Seleção romantica

OS AMORES DE MANON LESCAUT
Em technicolor
Uma história amorosa do século XVIII (Para 18 anos)

IMPERIO
TEL. 55134/5

A's 21,30 - Estreia (13 anos)
Lucille Ball, Desi Arnaz e James Mason na deliciosa comédia em technicolor, da temporada 1956-57

O ANJO DA SUSANA
A's 15,15 e 18,15: Despedida de JOSEFINA E OS HOMENS com Glynis Johns e Jack Buchanan

MONUMENTAL
TEL. 55131

15,15-18,15 e 21,30 (Adultos)
O caso duma rapariga atacada de cleptomania! Para roubar buscava amor não era tão exigente!

O ANJO ESCARLATE
com Arlene Dahl, John Palne e Rhonda Fleming

ALVALADE
TEL. 763080

A's 15,15 e 21,30 (18 anos)
O filme de Fritz Lang, em cinemascop

O Tesouro do Barba-Rubra
com Stewart Granger, George Sanders, Joan Greenwood e Viveca Lindfors

RESTELO
Tel. 610375

A's 21,15 (Adultos)
A testemunha do crime com Barbara Stanwyck

TERRASSEL
TEL. 20917

A's 21,15 (18 anos)
3 HORAS PARA MATAR APÓS A TEMPESTADE

TEL. 48560

A's 21,15 (13 anos)
CAPAS NEGRAS CANTANDO PELA ESTRADA

ROYAL
Tel. 845037

A's 21,15 (13 anos)
MARTY c/ Ernest Borgnine DUELO SOBRE O MAR

PAVILHÃO PORTUGUÊS
PARQUE MAYER
Tel. 366783

A's 21,30 (13 anos)
MEU AMOR BRASILEIRO com Lana Turner OUSADIA

CINE ESPLANADA PORTUGALIA
SERPENTE DO NILO

A's 21,30 (18 anos)
HÁ LODO NO CAIS

IVOL
TEL. 50595

A's 3 e 6,15 da tarde e 9,30 da noite
2.ª SEMANA dum dos maiores êxitos de todos os tempos

POLITEAMA
TEL. 86305

DUELO AO SOL
com Jennifer Jones, Gregory Peck
15,15-18,15 (p. rd.) e 21,30
7.ª semana do êxito máximo do ano, em Cinemascope

O FUNDO DA GARRAFA
com Van Johnson e Ruth Roman Colorido De Luxe (Para 18 anos)

CONDES
TEL. 22523

A's 15,15-18,15 (á tarde, pr. red.)
2.ª semana Mais um êxito de Tótil TÓTÓ, CHEFE DE ESTAÇÃO

SAO JORGE
BALCÃO 54154 PLATEIA 54153

15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exhibições Um estranho conflito que envolveu milhares de pessoas num grito de terror Intolerancia com Mac Donald Garey e Gail Russell

TRINDADE
Tel. 20000

A's 15,30 (pr. red.) e ás 21,30
2.ª semana triunfal da grande maravilha em Agfacolor

UM SONHO COR-DE-ROSA
com Vera Molnar e Felicitia Bust Uma sinfonia fantástica de ritmo e cor! Fascinantes bailados em pista de gelo (Para 13 anos)

CAPITOLIO
TEL. 27493

A's 15,30 e 21,30 (13 anos)
O caso mais sensacional dos anais da Scotland Yard O INCÓGNITO com Mai Zetterling, Herbert Lom e Greta Gynt

TERRAÇO CAPITOLIO
com MARILYN MONROE 22,45

Dois filmes A's 21,30 (18 anos)
Os meus lábios queimam

O Cinemascope As aventuras de Halli Baba Colorido com JOHN DEREK Amanhã:

ESTES HOMENS SÃO PERIGOSOS

CINEMA IDEAL
NO DIA EM QUE A TERRA PAROU

A's 21,30 (13 anos)
O CAVALheiro DA RAINHA

CASINO ESTORIL
A VALSA DA MEIA NOITE com Johannes Heesters

A's 21,30 (18 anos)

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

ABC

TODAS AS SEMANAS 2 GRANDIOSOS ESPECTACULOS

A'S 5.ª-FEIRAS E SÁBADOS A'S 18 HORAS

COM ENTRADA GRATUITA A'S CRIANÇAS ATÉ AOS 8 ANOS

AMANHÃ, 5.ª-FEIRA A'S 18 HORAS, PARA

Todas as idades! MAIS UM MARAVILHOSO ESPECTACULO INFANTIL COM OS JA FAMOSOS

MARIONETTES

PORTUGUESES QUE UM TÃO RUIDOSO EXITO TEM ALCANÇADO E COM O PEQUENO CANTOR

BAPTISTA MARTINS e os engraçadíssimos palhaços JOSÉ & EIRMILITA NUMA PARADA DE ALEGRIA!

NINA

(ADULTOS)

Todas as tardes e noites

4 ESCULTURAS BAILARINAS

MONUMENTAL

(18 anos)

«A CONSPIRADORA»

com

PALMIRA BASTOS e muitos outros

O «Diário de Lisboa» vende-se em TREMOZ, na casa Reinaldo Luna e irmão, l.d.

CASINO ESTORIL

HOJE

DESPEDIDA do actual programa de atracções internacionais AMANHÃ

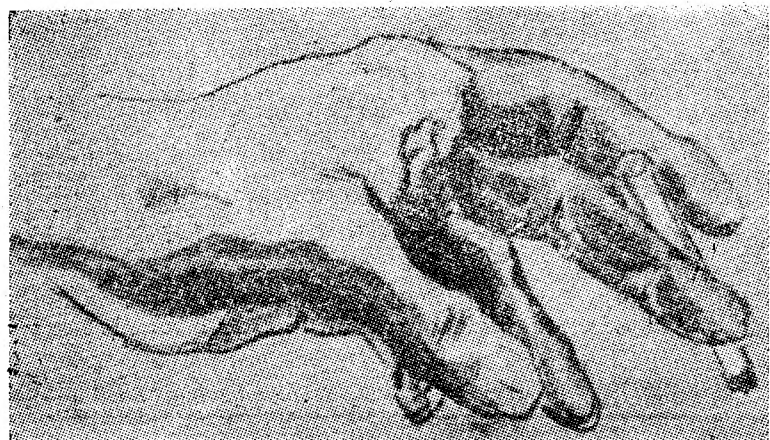
Estreia de novo programa com

PAGE and BRAY PAULETTE ROLLIN UGOLINI FREDIANI

(adultos)

VIDA Literária

A mão de Valery



Rainer Maria Rilke e a Arte

As obras de arte são de uma solidão infinita: para as abordar nada pior do que a crítica. Só o amor pode compreendê-las, conservá-las, ser justo para elas. Experimente dizer, como se fosse o primeiro homem, o que vê, o que vive, o que ama, o que perde.

Deixe que os seus juízos tenham uma evolução natural, silenciosa. Não contrarie essa evolução que, como todo o aperfeiçoamento, deve vir do mais profundo do ser e não pode suportar correcções nem pressas. É preciso deixar cada impressão, cada germe de sentimento amadurecer em si, no obscuro, no inexprimível, no inconsciente, — essas regiões fechadas ao entendimento.

Espere com humildade e paciência a alvorada de uma nova claridade.

O tempo, neste caso, não é uma medida. Um ano não conta, dez anos não são nada.

Amái as vossas próprias dúvidas.

Os homens têm, para todas as coisas, soluções fáceis e convencionais, as mais fáceis das soluções fáceis.

LIRA DE OIRO

ENTIERRO DE UN AMIGO

Tierra le dieron una tarde horrible del mes de julio, bajo el sol de fuego.

A un paso de la abierta sepultura había rosas de podridos pétalos entre geranios de áspera fragancia y roja flor. El cielo puro y azul. Corría un aire fuerte y seco.

De los gruesos cordeles suspendido, pesadamente, descender hicieron el ataúd al fondo de la fosa los dos sepultereros...

Y al reposar sonó con recio golpe, solmente, en el silencio,

Un golpe de ataúd en tierra es algo perfectamente serio.

Sobre la negra caja se rompían los pesados terrones polvorientos...

El aire se llevaba de la honda fosa el blanquecino aliento.

—Y tú, sin sombra ya, duerme y reposa, larga paz a tus huesos...

Definitivamente, duerme un sueño tranquilo y verdadero.

ANTONIO MACHADO

Paul Valéry não era, apenas, um notável poeta, géometa da forma, que lapidava a matéria lírica como um diamante. Era também, nas horas vagas, como Victor Hugo, um desenhador. Eis um estudo da sua mão esquerda na qual pôs a arder um cigarro. Dir-se-ia uma labareda, dividida nas chamas dos dedos palpantes

O PRETO NO BRANCO

Contra a maré...

de RAMADA CURTO

Cinema abandonou, de há tempos, a sua curva ascensional. E' uma grande industria que se esboba — perdoe-se-me a feia palavra — para se manter. Porque, tudo isto? Porque os tempos são outros. Porque o Mundo perdeu as suas coordenadas, porque está

(Continua na página seguinte)

ARTE JAPONESA



A estátua de Miroku Bosatsu (futuro Buda), que se pode admirar num templo de Kioto. É notável pela espiritualidade e de certa maneira lembra a escultura egípcia dos ultimos tempos faraónicos

PENSAMENTOS

* Na vida a mulher deve esperar que a convidem para o amor, exactamente como num salão espera que a convidem para dançar.

ALPHONSE KARR

* Só a mulher pode viver e morrer pelo coração.

ARSENE HOUSSAYE

OS NOSSOS CONTOS

A MALA VERMELHA

por D'NIZ DA LUZ

Quando o sr. Candido fazia as malas na América antes de uma viagem à Europa, redobrava de salutaros pensamentos sobre a sua pessoa, prevenindo-se, graças à experiência de outras vezes, contra arrelhas e contratempos europeus, um eventual espirro nas Catacumbas de S. Calisto em Roma ou na Estufa Fria, uma raspagem de Sol na Riviera ou mesmo um amigo que surgisse, surgia sempre, farejando lembranças americanas. Nas vésperas da partida, tudo estava ponderado com minúcia e cautela.

O destino não o acharia desprevenido na viagem, em situação alguma. A mala vermelha, essa então nem podia tomar fôlego num balanço qualquer mesmo pelo ar, de avião, preenchida como ficara de utilidades «itinerárias». Um pressentimento agravava-lhe o peso, na mão só retoricamente calçada do sr. Candido, prestes a aular na sua décima excursão além-mar, meticuloso até no alvoroço, prevenido contra as mais intrincadas eventualidades, pelo egoísmo e a avareza, mestres de adoráveis insidias...

Em Lisboa, mal refeito do avião, fez uma surpresa a um amigo, como costumava, telefonando-lhe:

— Ainda me conheces pela voz?

— Oh, yes, Mr. Candido!

— Não podias passar cá pelo hotel e cear comigo?

— Convida-me para jantar?

— Podes vir quando te der mais jeito. Esta tarde não volto a sair —

foi a resposta táctica, com entrada

para o hotel mas sem uma saída forçada para o jantar.

Francelino estava assombrado de ter ouvido Mr. Candido falar em jantar e duvidou mesmo dos seus ouvidos. Quando pôde, dirigiu-se ao hotel, onde o amigo americano já sossegava o jantar, numa poltrona a que tinha direito. Insistia sempre neste pormenor, o direito. Antes de tudo, agradava-lhe averiguar os direitos que adquiria por um bilhete de viagem, uma diária paga no hotel, etc. Agradava-lhe também mastigar sózinhos os pratos a que tinha direito. Ao ver o Francelino, ergueu-se e chamou-o com a doce convicção de estar servido:

— Ora ainda bem que vieste.

— Muito gosto em o ver rijo e valente.

— Obrigado... Rijo, é como quem diz. Não me sinto lá muito bem no avião, mas agora estou ótimo. Os pés é que me doem ainda alguma coisa, de andar a pé aí pela cidade. Mas não quero perder nada.

— Faz muito bem. Uma viagem não se pode perder, ficando no hotel...

— Foi pena não vires para jantar, mas a verdade, verdadinha, é que se conversa melhor aqui do que no salão, no meio da barulheira dos pratos e copos.

Mr. Candido sentara-se. Via-se que tinha alguma coisa a dizer. Há pessoas para quem dizer alguma coisa é sempre pedir. E ele, tão meigo no pedir como considerado no atender, pediu:

— Venho à Europa e vou correr um bocadinho: Itália, Suíça, Bélgica, França, etc.

— Ena!

— Tens razão, pois isso é já pu-xado para mim. Mas o programa está feito, diz-me que é vantajoso e não vou perder as oportunidades.

Mr. Candido assoou-se num lenço americano de papel, que em seguida pôs fora. Francelino arregalou os olhos... Era a única coisa que o amigo punha fora. Até a cinza do cigarro ele parecia poupar, pois ninguém lhe via deitar fora, ou cair.

— Estou ao seu dispor — disse Francelino, desejoso de ver-se livre do velho, sair e tomar uns ares vespertinos debaixo das frondes da Avenida, onde havia uma deliciosa matinal de pardais, destes de se lhes tirar o chapéu.

— Ora era isso mesmo. Na América, parece que estão mais finos com esta história de bagagens. Ima-

(Continua na 11.ª página)

Uma opinião de Luís Barrault sobre traduções de Racine

A propósito de traduções do teatro de Racine, eis a opinião de Jean Louis Barrault:

«Creio que Racine é dificilmente traduzível. Todos os poetas o são. Mesmo Shakespeare. Mas, pelo menos, o teatro shakespereano, é um teatro de acção o que permite ao tradutor agarrar-se bem. O teatro de Racine, pelo contrário, é puramente interior. E' esta interioridade, e, ao mesmo tempo, a musica raciniana, que é preciso encontrar. Evidentemente se um grande poeta acomete Racine, conseguirá, porventura, traduzi-lo com seriedade. Racine, entretanto, permanece tipicamente francês... E um poeta um pouco regionalista».

LIVROS E AUTORES

COMENTARIOS DE ARTUR PORTELA

POESIA

POESIAS INEDITAS

II volume

por Fernando Pessoa

Fernando Pessoa, ele e os outros «fernandos pessoas», de nomes diferentes, os tais heterônimos em que ele se ocultava, querendo ser diferente — voltam de novo à vida. Liricamente, ressuscitam.

El-lo de novo, voz de névoa, alma gelada, grito por detrás da treva, cinzento do tempo perdido, fala sonambólica, ora reticente, ora grave, neste segundo volume de «Poesias Inéditas», (1919-1930) agora publicado, como o primeiro, com um prefácio de Jorge Nemécio, sóbrio de explicações cabais.

Sabe-se que Fernando Pessoa deixou uma velha arca, talvez daquelas pregueadas, de couro tingido de vermelho e pintadas com grinaldas e arabescos, como se usavam, nos bons tempos do Camilo trasmontano, repleta de folhas de papel amanchucadas com muitos versos, alguns quase ilegíveis, numa grafia convulsa, em que parece estar o melhor dele próprio — como intimidade poética, — o seu eu verdadeiro, o seu único eu confessional, que nunca veio a público, durante a sua existência.

E' quase um diário, a razão do seu talento meditativo, por vezes absurdo, antitético, ou clara luz de solitário a acariciar-lhe a fronte. A velha e desconjuntada arca, com o seu ventre bojudado parece um tonel das Danaides. Jamais se esgota, por muito que os amigos mergulhem nela as mãos, extraindo-lhe a sua preciosa substância.

E Fernando Pessoa surge, desolado e triste, a chorar poesia no espelho da alma, cansado e triste, mas arrancando ao cérebro as últimas pepitas de ouro da sua taciturna melancolia. A' sua volta, como numa maré de equinócio, os versos sobem, arrastam-no, submergem-no, brancos do papel, como as espumas das ondas alterosas, com apelos, confissões, extases, sibilos enigmáticos, desesperos, emoções e desalentos, interrogações espirituais, absentismos do concreto e premonições oníricas, em que as imagens de desfocam, ou se descarnam, deixando-lhe a carícia da forma, mas não a sua substância, se não a volátil harmonia do vento, de que ele aponta umas neumas escassas — tudo, afinal, inacabado e insaciado e por isso talvez muito maior nas suas ressonâncias.

Tem-se, por vezes, a impressão de que Fernando Pessoa não acreditava nele. Que todos estes versos rejeitados, imersos na sepultura do silêncio, eram a sua luta com o vácuo físico e o anjo deslumbrante, de que sentia pairar as asas vermelhas de fogo, mas que nunca conseguiu deter, obrigando-o a revelar o seu segredo.

Há nestas «Poesias Inéditas» algo de triste e confrangido, a vida aceite na escravatura resignada, mas sem vislumbres de alegria. Um espírito a querer ultrapassar a sua medida para se exprimir. O poeta sabe que existe algo mais para além dele próprio e do Mundo, mas por mais que tente, que desene com a pena a visão emocional, só resquícios ficam, pálidas cores, linhas fugitivas, o indeciso, o absorção, o imponderável — e daí como que um nihilismo da pessoa humana que, num espasmo físico, pretende romper a sombra cataleptica, a fim de atingir um nirvânico muni-

do que, afinal, os seus sentidos aboliram.

E não diremos mais. Pessoa é uma incógnita lírica e metafísica. O melhor será ainda transcrever



FERNANDO PESSOA

do segundo volume de «Poesias Inéditas», este retrato abscondito:

Ah, quanta melancolia!
Quanta, quanta solidão!
Aquele alma, que vazia!
Que sinto inútil e fria
Dentro do meu coração.

Quê angustia desesperada!
Que mágoa que sabe a fim!
Se a nau foi abandonada,
E o cego caiu na estrada —
Deixai-os, que é tudo assim.

Sem sossego, sem sossego,
Nenhum momento de meu
Onde for que a alma empregue —
Na estrada morreu o cego
A nau desapareceu.

Visões oníricas! Ser ou não ser? O para além do além? Muito nele ficará por explicar, agora como sempre, na vida que foi e na morte que é, misteriosamente. (Edições Atica).

CONTOS

UMA MÃO CHEIA DE NADA OUTRA DE COISA NENHUMA

por Irene Lisboa

Irene Lisboa afirmou-se com um livro «Esta cidade», que vemos nesta obra, na indicação dos publicados, como crônicas lisboetas. Um pouco mais, minha senhora! Quadros e narrativas, pequenos incidentes, figuras anónimas que acalentam seus sonhos, existências sem sol, pobres ambientes domésticos, minúsculos conflitos — tudo isso fundido numa espécie de talagarda cinzenta dos dias que correm e que parecem monótonos, deixando atrás como que detritos de sonhos humildes, das dores que ninguém escuta, e até de almas em que poucos atentam.

Irene Lisboa focou nesse belo livro — que ainda recordamos, embora não precisamente, — uma impressão objectiva da vida lisboeta, muito real, que raramente, tem sido posta em literatura. O que outros antes desse livro podiam ter feito como mero incidente ela converte-o em tema de fundo, vendo-o pelo lado humano, com fervorosa simpatia e uma resignada melancolia. Seria um pouco triste, monótono, e até parado o livro, mas tão exacto nos ambientes domésticos e nas figuras arrancadas a múltiplo, que nós reconhecíamos, com toda a evidência, a fisionomia citadina, naqueles bairros não típicos, por vezes, de um pitoresco convencional, cenográfico, que se mantém para turista ver, mas nos outros que são colmeias de operários, onde as mulheres, como os modelos de Abel Salazar, trabalham heroicamente, e para os quais o quotidiano é a cosinha ainda com fogareiros de barro, o candeeiro de

petróleo, a saia desbotada e remendada, a rapariguinha bonita, que morava à esquina, arrebatada por um valdevinos; a intriga daninha do pátio, a cupidiz das velhas harpias por um tostão, que hoje não vale dez reis! Como que uma epopeia dos simples, dos tristes, donde se desprendia um halo poético, que nos cativou pela doçura, a emoção reconditada, a verdade natural, sem gritos vindicativos da cólera, nem iniquidades revulsivas.

Desta vez, Irene Lisboa escreveu um livro diferente, «Uma mão cheia de nada, outra de coisa nenhuma». — dois versos de uma trova popular, e nós que de modo lagum somos cocabichinhos, deixamos pas-

sar a cacofonia, tão expressivos são.

«São «historietas», como legenda de Irene Lisboa sob o título, que nos parecem dirigidas, sobretudo, às crianças. O talento da escritora como que recria o género. Consegue em muitos passar da realidade para a ficção lírica, envolvendo-nos, sedutoramente, numa «féerie», como Allain Fournier, no «Grande Meaulnes». Noutras, converte os objectos em seres vivos, e nós acreditamos no seu simbolismo. Têm uma prosa de valor musical, doce e suave, cheia de ressonâncias, de paisagens aéreas, de evasões do tempo, como nos lindos contos «Caixão de Cristal», «Rapariga de Pedra», «Figurinhas do tapete», e

em tantos outros, em que o sonho e a vida se fundem, combinam, desposando novas formas.

Tem ideias originais. Como que passa por caminhos ainda não devassados pela literatura ou, então, que arranca do fundo dos mares ignorados, tesouros: medusas peroladas, puniceas conchas, flores misteriosas, bizzarros peixes, que palpitam na mão admirável da escritora. Uma profusa melancolia e uma densa poesia são os fundamentos desta obra — que os adultos gostarão de ler porque tem beleza, serenidade e clareza espirituais. Desenhos de Pitum Keil Amaral (Portugália).

Reportagens

MEMÓRIAS DE UM EX-MORFINÓMANO

de Reinaldo Ferreira

Jornalista emocionante, de audaciosas aventuras, sempre com reportagens á «sensation» é empolgado pela mais transbordante vocação — Reinaldo Ferreira pode considerar-se um dos melhores valores da história da nossa imprensa. O seu talento, que ele gastou até à última pepita de ouro que lhe restava no cérebro encandecido, arrastou-o para as mais extraordinárias e fantásticas aventuras. Trabalhou em



REINALDO FERREIRA

contacto com a bicha de sete cabeças e tragam a sua mercadoria, a sua «caixa de amostras», á experimente. Abram-se as portas das caixas ás raparigas e rapazes que queiram representar, que tenham qualquer coisa lá dentro agora que já devem estar convencidos de que no cinema nacional têm poucas probabilidades, visto que o Cinema é uma industria pesada que é difícil para os povos pequenos que não exportam. Eu proponho um levantamento em massa dos que gostam de Teatro. Há uma Duse in herlico moradora na Travessa do Carro do Hospital de S. José? Pois vão os empresários buscá-la á sobre-dita travessa! Há um Ibsen, em potência, no Caminho Debatto da Penha? E' pô-lo a fazer uma peça, pagando-lhe adiantado. E' fazer o mesmo que os clubes fazem para os rapazes que prometem na arte de dar pontapés na bola. O Estado tem cumprido, está cumprindo e bem. Ajudem-no, com os demónios!

Depois não venham dizer que a culpa é dos governos.

Uma unica coisa eu me atreveria a pedir ao Estado. E' que, sendo menos necessária a censura, agora que pela regulamentação das idades na assistência aos espectáculos, parte da sua finalidade está atingida — se encarregassem os mesmos censores do Cinema, com os mesmos critérios, de fazer a censura ao Teatro. Todas as liberdades possíveis no Cinema não vejo razão para que o não sejam no Teatro. Eu creio que isto está no espirito de quem superintende nestas coisas e eu sugiro-a com inteira boa-fé.

Em conclusão, preconizando uma mobilização geral dos interessados no Teatro, eu julgo ser essa a unica forma de suprir ou atenuar as inúmeras dificuldades com que o Teatro luta e que merece a pena vencer — como é que eu hei-de terminar estas linhas? —que merece a pena vencer «a Bem da Nação».

RAMADA CURTO

FOI POSTA A VENDA A 5.ª EDIÇÃO DO CÉLEBRE LIVRO DO GRANDE POETA
— AUGUSTO GIL —

O CANTO DA CIGARRA

(SATIRAS A'S MULHERES)

UM LINDO VOLUME, IMPRESSO EM PAPEL OFF-SET, COM 58 DESENHOS E CAPA A CORES DE STUART CARVALHAIS

DO MESMO AUTOR:

«ALBA PLENA», com desenhos de Raul Lino

«LUAR DE JANEIRO», com desenhos de Maria Keil Amaral

«VERSOS», com desenhos de Maria Franco.

CADA VOLUME 25\$00

A' venda nas livrarias

PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13



REFRIGERANTES INVICTA
PUROS! FRESCOS! AGRADÁVEIS!



Para que lado é melhor cair?

Afogado ou atropelado

A alternativa não é das mais aliantes, mas é assim mesmo. Ela existe como uma ameaça permanente, que todos os dias se oferece como atractivo e prova de destreza à população lisboeta. É no Terreiro do Paço, na passagem da grande praça para a Avenida Infante D. Henrique, em frente à Bolsa, por onde todo o santo dia passa um corropio constante de gente a caminho dos barcos das carreiras para Cacilhas. O largo passeio estragula-se subitamente, mal deixando trinta centímetros de passagem, o que quer dizer que não pode passar mais que uma pessoa de cada vez. Para não correr o risco de cair ao rio, o cauto transeunte sente-se naturalmente disposto a procurar segurança na faixa alcatroada da rua, mas, às horas de maior aperto, o movimento adensa-se, os carros grandes e pequenos não interrompem o seu curso. Então, para fugir aos automóveis, o instinto faz sentir do outro lado a zona de segurança. Mas do outro lado — é a água! Que fazer? Ao pobre peão não fica mais remédio que o das cautelas, na estrada fila indiana à hora afilada de perder o barco que está ali mesmo à vista. Outro remédio só o poderá ter a Câmara — e tem com certeza. Não poderia a Câmara fazer a população o obséquio de não manter em segredo a miraculosa receita e ver se consegue aplicá-la em termos de dar cura ao mal que se deixa apontado?



Iv na «bicha» ou saltar fora?

De ontem para hoje

* **GRAVE PERIGO ECONÓMICO** — Os Serviços Pecuários vieram dizer ao publico o que era a febre catarral dos ovinos, a «língua azul» que, ultrapassando os países africanos, veio através do nosso País instalar-se na Europa. Toda a região ao Sul do Tejo está directamente ameaçada, considerando-se já contaminados 3.373 ovinos nos 241 focos manifestados em 28 concelhos. Dos doentes, morreram 1.150 espécies, o que dá já à economia rural um prejuízo de milhares de contos. Perante o alarme, os serviços competentes fizeram o diagnóstico e lançaram as bases de combate, com o apoio e o aplauso do Laboratório de Onderstepoort. As conclusões, porém, são ainda de inquietar: estamos perante um grave problema económico. Reconhecendo-o, os Serviços Pecuários actuam rapidamente, promovendo a luta contra mosquitos transmissores, vacinando ovinos oportunamente, divulgando medidas de ordem higiénica e organizando brigadas de policia sanitária, para que os infectados não concorram com as suas deslocações, para o alastramento do mal.

* **HOMENS DE BATA BRANCA** — Desde ontem, os Hospitais Civis contam com três novos médicos que são ao mesmo tempo três médicos jovens. Os Drs. Mário Marques, Luis Abecassis e Ludgero Pinto Basto foram aprovados em mérito absoluto e vão ocupar os lugares de assistentes de clinica médica. Pelo seu passado recente, a que não faltam títulos honrosos, não deixarão de assegurar a linha de continuidade e tradição que fez daqueles estabelecimentos dos mais prestigiosos do País.

* **UM BRASILEIRO EM LISBOA** — Um Brasileiro, grande espírito de justiça, compreensão, estima e competência nos domínios da técnica económica foi justamente homenageado pelas forças vivas do nosso comércio exportador. Na verdade, o almoço oferecido ao dr. Alvaro Triandade Cruz, adido comercial e chefe do Eseritório Comercial do Brasil, não se pode situar no campo banal da mera cortezia, pois teve um significado imensamente mais vasto: provar-lhe que a sua acção nos quatro anos em que se manteve entre nós, foi iluminada pelo desanuviamento dos carregados horizontes que obscureciam as relações comerciais entre os dois países. E promovendo esse desagrevamento, o lucido espírito do dr. Triandade Cruz fê-lo com vantagem para Portugal, sem atirar os altos interesses da sua pátria. E com mágoa, pois, que o vemos partir. E com esperança de que «morrendo o rei», «viva o rei» — o dr. Fanor Cumpeido ofereça aos Portugueses o mesmo sólido apoio do seu antecessor.

* **NOVO ANO ESCOLAR** — Um ano de trabalhos escolares que finda e outro que logo, entre as alegres horas de remanso em férias, se adivinha. O novo ano escolar já se anuncia, de facto: no dia 20, termina o prazo para a apresentação dos boletins de inscrição de matrícula nos liceus — sensivelmente, as normas são idênticas para os restantes estabelecimentos de ensino médio — com a presença do cartão de identidade. Depois, custarão mais 25\$00 (até 25 do corrente) ou mais 200\$00 (até 3 de Setembro). Em 15 do mês que vem, acaba o prazo para pedir a redução do pagamento da pensão e em 4 de Outubro para a concessão de bolsas de estudo. Um mundo velho de trabalhos que mal finda — e logo outro que vai renovar-se.

* **JORNAL PEQUENO** — Com o Chefe do Governo, trabalharam os ministros do Interior e da Justiça. * Manuel Lobo, de 14 anos (Ansião), quando tirava água para rega, de um poço que não estava coberto, caiu nele e morreu afogado. * O ministro das Obras Publicas visitou os trabalhos de restauro do mosteiro de Alcobaça e outras obras de urbanização local. * O soldado José Gomes Miguel (Rego da Murta, Alvaizere), aquartelado em Tomar, morreu quando tomava banho no Nabão.

Terra portuguesa para a plantação de uma árvore no Brasil

CADIS, 15 — O navio-escola brasileiro «Duque de Caxias» largou hoje deste porto e deve chegar em Outubro, a Lisboa, onde recolherá terra de províncias portuguesas para, no Brasil, servir de base à plantação de uma árvore.

Antes da largada foram, entregues a bordo, condecorações da Ordem do Mérito Naval brasileiro a vários oficiais espanhóis. Houve, no Ayuntamiento, recepção ao comandante e oficiais brasileiros. — (Efe).

O trágico balanço da explosão na Colombia

BOGOTA, 15. — O balanço oficial, provisório, da catástrofe de Cali é 424 mortos e 418 feridos. Contudo, ainda há muitos escombros a remover e podem encobrir outros cadáveres.

A fim de evitar epidemias, aviões lançaram fumigações sobre as zonas sinistradas. — (F. P.).

Continuam a Vencer...

O sortido e preços de joias, Pratas e Relógios no BARATEIRO DE S. DOMINGOS R. Barros Queirós, 56



— A menina Julinha passa os dias na praia, não tem criada e tem sempre a comida pronta a horas, não sei como se arranja?

— Muito fácil, Dona Gertrudes, tem GAZGIDLA que é formidável!

O tempo passa, passam as pessoas, mudam os intérpretes, mas o drama é sempre o mesmo, no mesmo cenário...

HOJE—FERIADO NACIONAL A FEIRA POPULAR DE LISBOA

ABRE ÀS 15 HORAS

UM DIA INTEIRO DE FESTA

APROVEITE ESTES LINDOS DIAS DE SOL PARA COMER AO AR LIVRE

TODAS AS DIVERSÕES EM MOVIMENTO
ESPECTACULOS ATRAENTES NO CIRCO GUARANY
A MAIOR ATRACÇÃO DA CAPITAL

Entrada franca às crianças dos asilos ou de instituições de caridade

ENTRADA GERAL, 1 ESCUDO

MAU TEMPO NO CANAL

Apenas oito nadadores

(Baptista Pereira não compareceu)

começaram a travessia da Mancha

CAP GRIS NEZ, 15 — Dadas as condições do tempo, apenas oito nadadores mergulharam esta manhã para a travessia anual da Mancha. Os catorze concorrentes que desistiram da corrida — e entre eles encontrava-se o português Baptista Pereira, tido como um dos favoritos — assistiram à partida, nesta pequena praia próximo de Cap Gris Nez.

Os oito nadadores dirigiram-se a águas brancas para a costa da Inglaterra, com o corpo coberto de óleo e as vagas a dificultarem-lhes o avanço. Entre eles encontram-se as senhoras: Diana Cleverley, da Holanda, e Greta Andersen, da Dinamarca. Jack MacClelland, da Irlanda, Ned Barnie, da Escócia, Willy Conza, da Nova Zelândia, Dogan Sahin, da Turquia, e Tom Parks, dos Estados Unidos, completam o grupo.

Os habitantes de Cap Gris Nez, habituados às travessias do Canal, mostram-se pessimistas quanto ao êxito desta. O vento de Oeste, muito forte, provoca uma ordu-

lação que dificultará os movimentos no alto mar.

Por outro lado, todos os inscritos que tencionavam tomar parte na travessia enjoaram na viagem de Folkestone a Cap Gris e os próprios organizadores da travessia não têm muitas esperanças em que os oito nadadores que iniciaram a prova a terminem.

Billy Butlin, principal organizador da travessia, terá de enfrentar uma onda de protestos por ter permitido a travessia com o tempo que faz. Alguns dos 12 concorrentes inscritos, ao verem, esta madrugada, o estado do mar, nem esperaram para saber da decisão dos organizadores, convencidos de que a corrida seria mais uma vez adiada.

A's 6 e 51 horas, uma hora depois de soar o sinal da partida, anunciou-se que a dinamarquesa Greta Andersen, a favorita feminina, tinha sido retirada da água, por já não suportar o frio.

Ainda à vista desta costa, o reo-

(Continua na 14.ª página)

A princesa Margarida dança no estrado

SKYE (Escócia), 15. — Durante centenas de Escoceses, de natureza pouco expansiva, a princesa Margarida, executou, inesperadamente, uma animada dança popular, em plena estrada, e foi entusiasmamente aplaudida.

A irmã da rainha, dispensando o protocolo, quando atravessava esta região, num cortejo de automóveis, em que seguia a família real, saiu do seu carro e exibiu uma desenvolta «jig», bailado castiço, que entusiasmou os assistentes, cativados pela atitude despretenhosa da princesa, que só parou quando um operador cinematográfico pretendeu registar o episódio. — (A. N. I.).

Morte trágica

de um Português no Brasil

RIO DE JANEIRO, 15 — Atropelado por um automóvel que o atirou a mais de vinte metros, morreu Amancio Gonçalves, de nacionalidade portuguesa, casado, de 39 anos de idade, residente na Rua Vidal Negreiros.

Viera para o Brasil há quatro anos, tendo deixado a mulher e três filhos em Portugal. — (A. N. I.).

O MAIS RÁPIDO AVIÃO DE PROPULSÃO POR JACTO DO MUNDO!

LOCKHEED Starfighter



O F-104 STARFIGHTER é o mais arrojado avião do seu tipo concebido até hoje. Dimensões: Altura, 4,1 m; comprimento, 16,7 m. Asas: talhadas em gume de faca com as extremidades distando da fuselagem apenas 2,3 m. Motor: O J79 da General Electric que desenvolve maior impulso por quilo de peso de motor que qualquer outro turbo-propulsor de dimensões idênticas. Sistema electrónico: Com novo tipo de ligações que permitem substituição e mudanças rápidas dos diversos componentes.

Assento do piloto: Do tipo de ejeção «para baixo» é o primeiro a ser instalado numa produção em série de jactos de caça. Cauda alta em forma de T «tipo flutuante» é duas vezes mais eficaz em controle do que as caudas de tipo convencional. Armamento e velocidade máxima: são ambos segredos militares mas o Lockheed F-104 pode ultrapassar e destruir qualquer avião — de qualquer tamanho — até hoje conhecido. A configuração de flecha do STARFIGHTER aperfeiçoada por ensaios intensivos em túneis aerodinâmicos permite-lhe passar pela barreira do som sem vibração. E, mesmo a velocidades supersónicas o STARFIGHTER tem um controle incomparavelmente fácil e efectivo — porque nunca em qualquer avião tantas concepções avançadas foram transformadas em realizações práticas. Como todos os aviões construídos pela Lockheed o F-104 tem a características «flexibilidade de concepção» que o torna facilmente adaptável às mais variadas finalidades militares — a um custo consideravelmente baixo para o comprador. A superioridade da Lockheed no planeamento e na produção de aviões militares, de 9 tipos completamente diferentes, fica mais uma vez demonstrada no F-104 STARFIGHTER.

LOCKHEED AIRCRAFT CORPORATION, BURBANK, CALIFORNIA, U. S. A.
Lockheed à frente, ontem, hoje e sempre e também nos aviões de jacto.



«UM PROJECTIL COM UM HOMEM DENTRO»

A Conferência do Canal — (2)

O fenómeno, de significado histórico e consequências transcendentes, que se registou no primeiro semestre deste ano — do qual a nacionalização da Companhia do Canal ficará como uma mera repercussão — foi o reconhecimento da União Soviética como grande potência com interesses no Médio Oriente. Esse fenómeno destruiu os esforços, persistentes e coerentes, da Grã-Bretanha, prosseguidos ao longo de um século e meio, e estabeleceu uma nova balança de forças naquela região de importância vital para as nações ocidentais.

Antes de precipitar a prova de força actual entre a Grã-Bretanha e o Egipto, recusando a este país o financiamento da barragem de Assuan, a diplomacia americana tornou inevitável a criação do eixo Cairo-Moscovo, negando-lhe as armas que ele pedia. Nasser ensaiava os seus primeiros passos na senda de ditador, que depois percorreu com rapidez. A modestia das pretensões que então formulou indicava o seu verdadeiro objectivo: evitar um conflito armado com Israel ou triunfar nele.

As armas que em Washington lhe recusaram foram-lhe fornecidas, em quantidade que certamente não ousava sonhar, pelos Soviéticos, por intermédio da Checoslováquia. A solidariedade de interesses entre estes e o Egipto era evidente em três problemas fundamentais: o predomínio ocidental no Médio Oriente, a declaração tripartida de 1950, que pôs termo à guerra israelo-árabe, e o pacto de Bagdad. Russos e Egípcios estavam igualmente empenhados em acabar com o primeiro, demonstrar a inaniidade da segunda e destruir o último.

«A atitude das potências ocidentais no Médio Oriente, — escrevia Walter Lippmann — depois da compra de armas soviéticas pelo Egipto, assemelha-se à de um indivíduo que, sentado tranquilamente na sua casa de jantar, vê entrar um elefante e continua a negar que à sua volta passasse qualquer coisa de excepcional». Nas vésperas da viagem dos dirigentes soviéticos a Londres, o Presidente Eisenhower, numa conferência de imprensa, aceitou a presença do elefante e declarou que o Governo americano reconhecia «a União Soviética como uma grande potência com interesses no Médio Oriente».

Essa declaração foi o epílogo de um período prolongado de hesitações, durante o qual os Estados Unidos seguiram duas linhas de políticas contraditórias. Por um lado, deram ao secretá-

rio-geral da O. N. U. instruções para evitar que se reacendessem as hostilidades entre árabes e judeus. Por outro, enviou um dos seus mais categorizados diplomatas, o sr. Loy Henderson, à reunião das potências do pacto de Bagdad. A confusão que daí resultou obrigou o Governo britânico a negociar com Bulganine e Kruchchev o «gentlemen's agreement», a que nos referimos.

No Médio Oriente repetiu-se o que se passara no Extremo Oriente com o reconhecimento da China comunista, ponto de partida para as guerras da Coreia e da Indochina. As duas nações ocidentais, cuja aliança fora articulada para defender a Europa de um ataque soviético, tinham concepções diferentes e interesses opostos nos outros pontos do Globo e agiam em ordem dispersa, quando se tratava de fazer vingar as primeiras e acautelar os últimos.

A presença naquelas regiões da União Soviética, com o estatuto de grande potência, conferido pelo seu potencial militar e influência política, pôs um dilema que em nenhum dos casos foi resolvido satisfatoriamente: dar à aliança atlântica um significado universal e um âmbito de aplicação geral — o que era manifestamente impossível — ou praticar um oportunismo claudicante cujo epílogo era e de composição dos pactos regionais e o risco de guerra.

A sementeira da Grã-Bretanha no Extremo Oriente foi agravada pela inexperiência da diplomacia americana no Médio Oriente. Trabalhistas e conservadores, em Londres, opuseram-se às tentativas de intervenção americana na China. O armistício da Coreia resultou do abandono da estratégia Mac Arthur iniciado quando, em Dezembro de 1950, o sr. Attlee foi a Washington levar o «non possumus» britânico ao Presidente Truman. Dien Bien Phu tornou-se inevitável quando o sr. Churchill, em Abril de 1954, repetiu ao almirante Radford esse «non possumus» para o alargamento das hostilidades na Indochina.

Nos dois casos, a diplomacia soviética recolheu, sem riscos, e sem esforço, o benefício das divergências que opunham os Estados Unidos e a Grã-Bretanha no Extremo Oriente. Essas divergências precipitaram nos seus braços a China, cujos dirigentes aguardaram quatro anos que a política ocidental se definisse, como o coronel Nasser esperou quatro meses que o financiamento da barragem de Assuan o libertasse dos compromissos assumidos para a compra do armamento soviético.

VOAR É BELO

CONHEÇA AS BELEZAS E O PITORESCO DE LISBOA E ARREDORES

VOANDO NA AERO CONDOR

VOOS AOS SÁBADOS E DOMINGOS

DAS 10 AS 13 E DAS 17 AS 20,30 HORAS.

AVIÕES LIGEIROS E MODERNOS PARA 3 PASSAGEIROS

PREÇOS: Voos sobre a cidade — 88\$00.

Círculo turístico — Lisboa-Estoril-Sintra e Cascais — 160\$00.

VENDA DE BILHETES — AEROPORTO DE LISBOA

Informações: AERO CONDOR — R. do Alecrim, 12-2 — Telex 21822

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L., comunica a todos os seus Ex.mos CLIENTES que, por motivo de férias anuais, as suas Oficinas de LISBOA e PORTO, encerrarão na semana de 20 a 25 de Agosto.

Só o

CUTEX



**Ihe dá as cores mais bonitas
e maior duração!**

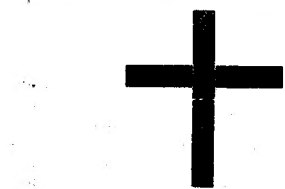
Todas as cores da moda, as mais modernas, as mais lindas para os lábios e as unhas, são-lhe apresentadas por Cutex... numa variedade tão grande que há uma cor que favorece cada tom de pele, que vai bem com cada toilette. Cutex dura tanto que se torna mais económico!

O Verniz para as Unhas Cutex mantém-se por muito mais tempo. Não estala, não se macula!

E para que os lábios tenham a mesma cor, o Baton Stay Fast Cutex dá vida à sua boca, durante todo o dia e toda a noite, inalteravelmente... ainda que depois dum beijo!

Para uma beleza inalterável...

CUTEX



**Maria Pia Cassola e Barata
FALECEU**

José António Malato Barata, Júlio César Cassola e Barata e sua mulher e mais família participam a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento de sua saudosa esposa, mãe, sogra e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 8.30, da Rua de Timor, 27, 1.º, para jazigo no cemitério da cidade de Portalegre.

AGÊNCIA MEGA



**Manuel António Ferreira
da Fonseca
FALECEU**

Maria Amélia Freitas de Avelar Fonseca, seus filhos, noras, genros, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade, o falecimento de seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 16, pelas 12 horas, da sua residência Rua Neves Costa n.º 61 — a Carnide, para o cemitério de Benfica.

Agência SALGADO

Os homens mais elegantes do Mundo usam Aqua Velva

Cuide da sua face com a loção para depois de barbear mais fina do Mundo.

No Mundo inteiro observará que as mulheres admiram o homem distinto que usa AQUA VELVA. Aprecie a sua acção estimulante, o seu fino aroma, e a reacção de vigor que provoca. Compre AQUA VELVA — hoje.



SURDOS

EXPERIMENTEM OS NOVOS
APARELHOS ELECTRONICOS

Oruniton

COM "TRANSISTORS"
(PONTO AZUL)

ULTIMA MARAVILHA DA TECNICA ALEMA

SOC. COM. SALVADOR BARATA, LDA.
R. DO COMERCIO, 8 - LISBOA

Salomé

CINTAS - SOUTIENS

Triumph

R. DOS CORREIROS - 152 - LISBOA

**FESTAS DA AGONIA
EM VIANA DO CASTELO**

Na encantadora cidade de Viana do Castelo, de paisagens maravilhosas, de monumentos históricos e de beleza incomparável, têm lugar nos dias 17, 18 e 19 do corrente os tradicionais festejos da Romaria da Agonia, os quais costumam atrair áquela velho burgo, inumeros forasteiros idos de todos os pontos do País.

Do bem elaborado programa das festas para o próximo domingo, dia 19, destacaremos os seguintes atraveses numerosos: «Festa do Trajo»—festival folclórico de beleza sem par; «Sensacional Tourada»—com um cartel constituído pelos mais altos valores da tauromaquia portuguesa; e a «Serenata no Rio Lima»—espectáculo de sonho, num cenário de lenda.

A fim de permitir ao publico a assistência a estas festas por um preço módico, a C. P. leva a efeito no próximo domingo, dia 19, um Expresso-Popular a Viana do Castelo, com partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), conforme se anuncia noutro local.

Leiam o jornal humorístico

sempre
fixe

Quink

**BATE DE LONGE
QUALQUER OUTRA TINTA
QUE TENHA USADO!**



Se bem que Quink atinja naturalmente os seus melhores resultados nas canetas Parker, não deixa por isso de melhorar o rendimento de qualquer outra caneta.

Porquê? Porque a Parker Quink é a única tinta que contém SOLV-X o exclusivo da PARKER, que além de possibilitar uma escrita sem embaraços, fluente e contínua, limpa continuamente a sua caneta!

Experimente hoje mesmo a aperfeiçoada Quink Azul Róyal Lavável

Quink... a única tinta que contém SOLV-X... é fabricada pela Parker, o nome mais famoso no mundo inteiro em materiais de escrita.

Preços: 7500 — 10500 — 16500 — 50500 — 78500

Representantes exclusivos:

PAPELARIA DA MODA

António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa Q1P-12

COMUNICADO

WRIGHT & COMPANHIA, LDA., com sede em Lisboa, na Av. Guerra Junqueiro, 11, r/c-Esq., comunica que por escritura de 14 de Agosto de 1956, lavrada no Notário Dr. Alvaro Menano, deixou de fazer parte desta firma o Sr. Albert Edward Frampton, ficando a sua gerência a cargo do sócio Sr. João Vieira Bustorff Silva.

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

gina lá tu quanto me pediram por uma mala a mais!

— Quanto?

— Vinte dólares.

— E' brutal.

— Brutalissimo. Ora calcula o que vai ser de mim, no avião, com a mala atrás por essa Europa fora!

— Fica desgraçado!

— Lembrei-me de que o meu caro amigo me pudesse mandar a mala por alguém até aos Açores, para meu sobrinho. Ele, depois, arranja lá portador para a América.

Mr. Candido explicou:

— São coisas que me vão fazer alguma falta, mas hei-de remediar-me de qualquer jeito.

— Com certeza. Venho buscar a mala amanhã.

A' noite, tardissimo, Mr. Candido telefonou de novo a Francelino:

— Era ótimo se pudesses vir buscar a mala já hoje. Amanhã de manhã vou ao Algarve. Sabes? Tenho umas lembrancinhas para ti.

Francelino voltou ao hotel. Lá estava á espera a mala vermelha, em posição de sentido e marcha.

Pegou nela e no embrulho das lembrancinhas. Quando saía, os empregados piscaram os olhos, como quem diz: este já ganhou o dia.

(A América!...) quando chegou, morno de suor, ao quarto andar do prédio onde morava, não resistiu á tentação de dar uma vista de olhos pelas lembranças, embora não esperasse nada que valesse a pena.

Sorriu ao ver tudo aquilo: um resto de desinfetante para a boca num frasco, um bálsamo italiano de misteriosa utilidade, um garrafão de «whisky» para amostra ou para meter no bolso, um resto de bisnaga para os lábios gretados pelo Sol ou outros incómodos menos ostensivos de velhos, um resto de «alcohol de esfregar» num frasco devidamente rotulado, e um resto de alcohol de beber, brandy, num outro frascito...

Francelino sorria:

— O sovina! Deu-me a frascalhada que podia estragar-lhe roupa na mala que manda para traz...

Tomou uma resolução:

— Não quero nada disto. Patife!

Abriu a mala vermelha, para meter nela os frascos. Os olhos arregalaram-se-lhe. Estava cheia do mais fino que há na América.

Roupas interiores de «nylon». Perfumaria, artigos de higiene masculina do melhor. Blocos de papel lúcido. Peugas de luxo, maceza sintética, e lustrosas. Carteiras de vantagens astuciosas. Gravatas que não tinham sido vistas por nenhuma comissão de arte clássica ou censura.

Francelino, agora, estava indignado e com um hule a ferver-lhe no génio. Pronunciara-se a pôr a mala a meio caminho da América, nos Açores, sem pensar em despesas nem incómodos. O pago eram os frascos... E na mala lá voltavam para a América artigos dos que ele apreciava, pois tinha um fraco bem europeu pelos artigos americanos.

— Ora o patife!

Pois sim, Mr. Candido podia fazer uso dele e incomodá-lo de cinco em cinco anos pontuais, mas não fazer troça e abusar. Num ritmo malicioso, os frascos foram metidos...

Festejos regionais

A Senhora da Saude em Sacavém

Em Sacavém, haverá, de 1 a 4 de Setembro, festas em louvor da Senhora da Saude. Além do programa religioso, que inclui ladainhas, missas solene e rezada, procissão, pregações e exposição do Santíssimo, haverá, ainda, um programa profano, constituído por alvoradas, concertos pela banda de Pero Pinheiro, da Academia Recreativa de Sacavém e da Euterpe Alhandense; arraiais, com fogo de artifício, e exibição do Grupo Folclórico de Benavente.

Em Lousa de Cima

LOUSA DE CIMA, 14 — Como é da tradição, festeja-se aqui, nos dias 18, 19 e 20, festas em louvor de Nossa Senhora do Rosário, com a participação das bandas musicais da Sociedade Filarmónica União Seixalense e da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e de dois grupos de zé-pareiras. Haverá concerto por um sинеiro de Lisboa, missa solene, cantada pelo grupo infantil local e procissão, em que se incorporará a G. N. R. a cavalo e um terno de clarins. Do programa recreativo salientam-se os arraiais e as cavalhadas.

tidos todos na mala, o que deslo-

cou uns belissimos pijamas, um bo-

né de campo ou praia, um desodo-

rizante de boa marca, umas peugas

de seda quase folclóricas, um pó

de talco digno de Paris... Curioso!

Francelino achava estranha e irô-

nica essa coincidência. Ficava de

fora precisamente o que ele mais

invejara. Abençoava aqueles fras-

cos providenciais e a sua indigna-

ção, que lhe consentia uma partida

agradável de vingança e satisfa-

ção pessoal. Dizia com os seus bo-

tões, ou melhor, com os botões do

pijama quase impressionista, digno

de Hollywood:

— Sempre queria ver a cara que

ele faz quando der pelos frascos

e... pela falta do resto...

No entanto, para sossegar a cons-

ciência, que se ajeitava nas cir-

cunstancias, fez o propósito de pa-

gar tudo aquilo, depois, muito de-

pois, quando a partida tivesse dado

tudo o que tinha a dar.

A mala seguiu viagem. Nos Aç-

ores, o sobrinho foi buscá-la a bor-

do, prevenido a tempo. Ela estava

a meio caminho da América, final-

mente... Finalmente?

Foi um caso sério explicar na

Alfandega insular, suspeitosa, sem-

pre atenta a moiro americano na

costa, a razão de ser da mala, os

seus tramites, o motivo de ali es-

tar com tanta roupa de seda e

«nylon», daquela que paga direi-

tos de «fechar o comércio». Por

fim, eilo com a mala vermelha na

mão rua acima, a caminho de ca-

sa, ouvindo os comentários das vi-

zinhas: «Sim, senhor. Não há como

ter parentes na América... Veja a

linda mala que lhe veio... Coitado

de quem não tem ninguém...».

O sobrinho ferveia. Em seco. O

tio fora sempre um sovina. Quan-

do, há duas semanas, passara nas

Ilhas, oferecera-lhe uns pares de

peugas usadas, umas caixas de fos-

foros com anúncios, umas revistas

sebosas e uns sabonetes com mar-

cas de hotel, umas laminas de bar-

bear usadas apenas duas vezes, de

um lado e outro. Valia a pena ver

o que ele mandava para trás, na-

quela mala que estava a dar tantos

incómodos e despesas...

O sobrinho abriu a mala:

— O patife!

Nem o menos — pensou — dis-

pensava aquela porcária de fras-

cos. Tantos frascos! Um raio os

partissem! Indignado, pegou nas

peugas recebidas, nos sabonetes,

nas revistas e nos fósforos. Apete-

ceu-lhe acender um e pegar fogo

naquilo tudo. Mas não. Queria

que as lembranças fossem todas

parar á América a casa do tio, pa-

ra assim lhe dar uma bofetada.

Pensara logo a principio em devol-

velas. Hesitara, porém. Agora não

havia remédio. A mala passara-lhe

á porta, como uma sugestão dia-

bólica.

Mas que coincidência! Para me-

ter tudo aquilo lá dentro, ficavam

de fora um «pullôver» de lã, como

um retalho azul de Capri, uma ca-

misca lúidia digna das férias de

Truman na Flórida, umas peugas

melhores que as de Clark Gable.

O sobrinho sorria com a coinci-

dência. E a consciência, num leve

sobressalto, ajestara-se-lhe fácil-

mente nas circunstancias indignadas

e cómicas de uma oculta compensa-

ção. O tio pensaria que o Francel-

ino é que o havia depenado em

Lisboa. E, depois, mesmo que pu-

sesse as culpas ao sobrinho, não fa-

zia mal. Quem não se sente não é

filho de boa gente. O que o tio lhe

fizera era uma vergonha. Um ho-

mem rico que andava a correr

Mundo de avião, dar a um sobri-

nho uma lembrança daquelas...

A mala chegou um belo dia a

Nova York, levada de má vontade

por um passageiro. A Alfandega

americana pôs os olhos e objec-

ções a alguns dos artigos e pare-

cia não acreditar na história.

O passageiro não esteve para se

ralar com o que não lhe pertencia

e desistiu facilmente de todos os

artigos em que os funcionários fis-

cais puseram objecções. A mala ia

muito mais leve...

Um dia á noite, Mr. Candido deu

um pulo de alegria quando chegou

a casa e viu a sua rica mala verme-

lha, que tardara a chegar. Quase a

abraçou. Mas estranhou achá-la le-

ve, chocalhante. Abriu-a num pres-

entimento.

Perdeu o fôlego. Viu os frascos.

Só os frascos. Os frascos, que nin-

guém quisera...

— O patife! — rosou.

A Europa... Bem lhe parecera

que, apesar de todas as cautelas,

sempre havia de haver algum im-

previsto.

DINIS DA LUZ

DE VEZ EM QUANDO...

Nem tudo se perdeu...

por JOÃO PATRÍCIO

Há pessoas que nascem com a predestinação das grandes virtudes dentro de si. Espanha á sua volta, generosa, perdulantemente, braga das, mãos-cheias de bondade e de simpatia afectiva.

E' um dom, quase divino, que praticam espontaneamente, sem se darem conta da riqueza moral que dentro delas encerram.

Irradiações anímicas contagiantes, de irresistível e viva comunicabilidade humana, entram, insinuam-se solidamente nos corações alheios, depois de, nos seus — por actos e por atracção pessoal — haverem conseguido meter neles o amor e a sensibilidade do Mundo inteiro.

Tais almas de eleição representam, para o bem estar íntimo da Humanidade, muito mais do que todos os bens materiais que as riquezas da Terra possam distribuir.

As belas qualidades de carácter de um Homem (mesmo que se limitem ao conhecimento restrito do ambiente familiar e á roda dos amigos) são precioso património moral, que nenhuma moeda depositada nos Bancos da fortuna consegue adquirir.

Acaba de falecer um desses raros corações, escolhidos por Deus para cultivarem no jardim da vida as mais formosas e ricas flores de virtudes naturais.

De trato afável, prestável por temperamento, bom e leal amigo, — o Augusto, como simples e afectivamente todos lhe chamavamos, a quem quer que fosse o procurasse receber sempre de braços abertos e coração escancarado.

Conhecia-o há mais de duas décadas; os anos, longe de lhe adulterarem as qualidades, refinaram-lhas.

Morreu. Os bons morrem quase sempre cedo!... Mas nem tudo se perde: Ficaram, para os amigos as colherem, as belas e imarcescíveis flores do seu rico roseiral de bondades, e para a sentirem eternamente, a dolente, nostálgica sinfonia da saudade...

O PORTO pelo telefone

X Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas

PORTO, 15 — E' já a partir do dia 17 que começam a dirigir-se a esta cidade as delegações de escutas católicas vindas de todos os cantos de Portugal para tomar parte no grande encontro deste ano. O local escolhido, a Quinta dos Fiães, em Avintes, perto do Porto, é espaçoso e aprazível. A Junta Central do Corpo Nacional de Escutas tem procurado orientar o melhor que pode e sabe e, por sua vez, a Junta Regional do Porto tem sabido corresponder ás esperanças que nela depositam.

A região do Porto tem as suas tradições escutistas, e assim não lhe faltam elementos dedicados e experimentados, que, não desconhecendo a responsabilidade de um acampamento nacional, não deixam de empregar, desde o início, todo o brio e o esforço para que o seu acampamento seja o que deve ser.

Um pequeno doente que deseja estudar

Para António Manuel Pereira Zefirino, o rapaziño pobre e deformado que tem o pai em Julio de Matos e vive do modesto salário de sua mãe, que anda a dias, recebemos 20\$00 de L. P. Como dissemos, numa larga reportagem, acerca das condições em que se mantém a escola da Quinta dos Peixinhos, este menino gostaria muito de encontrar quem o ajudasse a tirar o curso elementar de comércio, pois apenas, sentado, num escritório, poderá um dia ganhar o seu sustento. Como dissemos também, o pequeno Zefirino esteve alguns anos num sanatório, metido num tabuleiro de gesso.

O «Diário de Lisboa» no Cairo

(Continuação da 1.ª página)

agora quase posto de parte pela classe elevada, desde que Nasser declarou que ele nada significava de específica e necessariamente egipcio. Torna-se assim mais impressionante ainda o contraste entre dois Egiptos, em vias porventura de se fundirem, mas ainda bem distintos: o dos evoluídos e o dos muito pobres.

Uma impressão que as pessoas de sensibilidade agudamente receptiva podem captar á chegada ao Cairo, logo nos primeiros dias ou mesmo nas primeiras horas, aquelas em que se recebem os mais fortes avisos e se intuem as realidades tentacularmente — é o sentimento de instabilidade que domina a população europeia: os Gregos, os Britânicos, os Franceses, os Judeus levantinos, famílias que aqui têm as suas razões de viver, os seus bens de fortuna, a sua casa, raízes profundas. Eu adivinhei, de entrada, esse espírito. Não quis, porém, confiar nas minhas antenas de sensitivo. Em volta, tudo calmo. A's vezes, um olhar, como uma seta, lampejando fogo — e noutros olhos, fugidios, o pântano do medo. Mas eram apenas hipóteses psicológicas, sem base concreta. Agora que falei com muitas dessas pessoas sei que algumas vivem realmente dias torturados. Hesitam em partir ou ficar, devoram os jornais ansiosamente, arreceiam-se do contacto com a turba. Não esquecerão mais estes minutos longos como meses.

Todavia, não creio que tenham grandes motivos para se afligir. Nem um caso de agressão ou desacato se verificou ainda. O clima da rua é perturbante, talvez, em certos momentos, carregado de possibilidades violentas, mas não só a Polícia parece soberanamente forte e disposta a atalhar o menor tumulto, como a razão indica que o Governo tudo fará para evitar algo de semelhante. Com efeito, nada poderia contrariar mais a política do presidente Nasser, do que fornecer ás nações ocidentais um argumento moral de tanto peso qual seria uma sangrenta eclosão de xenofobia no Cairo.

Isto diz o raciocínio, mas os nervos falam outra linguagem e os que temem, com ou sem fundamento, pelos filhos ou pelos seus haveres, espantam a chegada do dia 17 com angústia e terror.

* * *

A ameaça da guerra parece menos opressiva, embora o Egipto continue a preparar-se para todas as eventualidades. Enquanto as acácias da Arábia cobrem com os seus dardos, nos parques, silhuetas adormecidas, como fusos parados na nudez dos dias, reúne-se repetidas vezes o gabinete ministerial, sucedem-se os encontros diários do presidente Abdel Nasser com o embaixador soviético Dimitri Kisseliev. Nada transpira dos assuntos ventilados de decisões tomadas. Espera-se. As fontes oficiais são laconicas. Ao mesmo tempo que a Companhia do Suez, reconhecida pelas nações ocidentais que aspiram á internacionalização do Canal para garantia do futuro, convida os seus empregados não egipcios a pronunciarem a seu favor ou pelo novo Organismo de Gestão do Canal, prepara-se no Cairo o grande Congresso Popular das associações árabes, africanas e asiáticas, organizado pela Associação da luta pela libertação dos povos islâmicos. Esse congresso, que se propõe discutir medidas práticas para apoiar o Egipto na questão do Suez, efectuar-se-á na maior praça do Cairo — a Praça da Libertação — e deve causar viva emoção.

O retrato do coronel Nasser vê-se mesmo nas montras dos estabelecimentos e até nas caixas de fósforos.

Dos comentários da Imprensa egipcia á aprazada Conferência de Londres, comentários em que unanimemente se acentua que uma confusão voluntária foi estabelecida entre os direitos do Egipto sobre todas as parcelas do seu território e a liberdade de navegação no Suez, pode depreender-se que o presidente Nasser não irá á capital britânica. É de supor que faça antes propostas para que o caso do Canal seja discutido no quadro das Nações Unidas. Há quem presuma que só no dia 15 se tornará publica a atitude do Governo Egipcio a esse respeito. No entanto, o certo é que o presidente Nasser dará no dia 12 uma conferência de Imprensa. É, portanto, admissível, que nesse mo-

mento esclareça o Mundo acerca das suas intenções.

O Anel da solidariedade árabe em torno do Egipto vai-se estreitando. Impressionante, pelo seu tom apaixonado, é a «fetwa» (decreto religioso) do grande mufti da Síria, o cheique Abul Iuzr Abdin que, baseando-se em versículos do Corão e do Hodith, proclamou a guerra santa — o «Jihad» — na Síria e no mundo árabe, para apoiar o Egipto e a nacionalização do Canal de Suez, aconselhando todos os muçulmanos a armarem-se e a prepararem-se para combater pelo seu país e «conter a intervenção estrangeira». Apesar da união dos países árabes, a nota dominante, através das diversas imprensas nacionais, é ainda, no entanto, a moderação.

Está na linha da política governamental apresentar firmemente o caso do Suez, contrariamente á tese ocidental, que adverte o Mundo contra o perigo de uma futura hegemonia árabe no Canal, como uma reivindicação juridicamente irrelevante dos interesses económicos anglo-egipcios contrariados. Alguns comentaristas, apontando como facto consumado a nacionalização do Suez, chamam a atenção, considerando a reacção ocidental, para a impossibilidade em que os Ingleses se encontrariam de substituir o petróleo pela energia atómica antes de decorrer um centénio; para a carestia incomportável que representaria o desvio da rota dos petroleiros para o Cabo; para a onerosa e arriscada instalação de «pipe-lines» que suprissem o Canal como via de transito. E' evidente que um divórcio de graves interesses separa neste momento o mundo árabe das três grandes potências ocidentais. Como se chegou a essa situação dramática — eis um ponto que brevemente tentarei analisar com objectividade.

U. T. R.

Procura-se aumentar

a massa associativa

da Casa das Beiras

Em Lisboa e em todas as Beiras está a desenvolver-se um grande movimento, em prol do aumento da massa associativa da Casa das Beiras, que na capital, em dezenas de anos, vem realizando notabilíssima obra regionalista, em defesa e propaganda das Beiras, dos seus valores e dos seus grandes melhoramentos, conquistando lugar destacado, na primeira fila do movimento regionalista português.

A Casa das Beiras iniciou há pouco uma série de banquetes, dedicados aos distritos beirões, o primeiro dos quais, de homenagem ao de Viseu, alcançou grandioso êxito. E vai agora iniciar uma nova fase de publicação do seu «Boletim», sob a direcção do ilustre escritor e etnógrafo dr. Jaime Lopes Dias, presidente do Conselho Regional da Casa.

Para a inscrição basta um postal para a respectiva secretaria, Largo de S. Domingos, 14, Lisboa.

Os Jogos Florais

da Curia

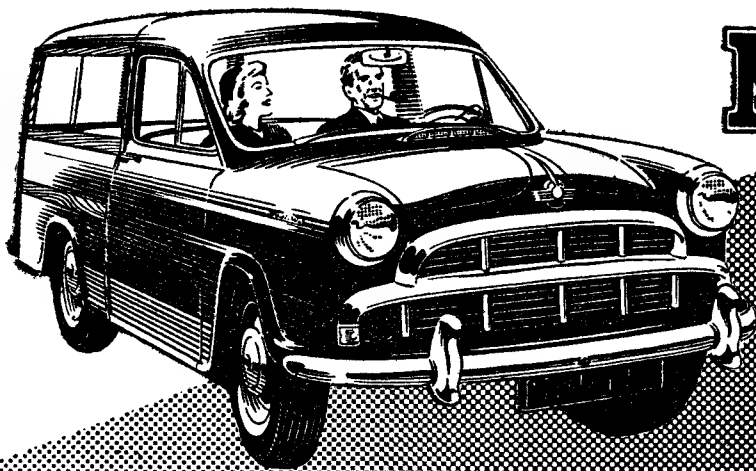
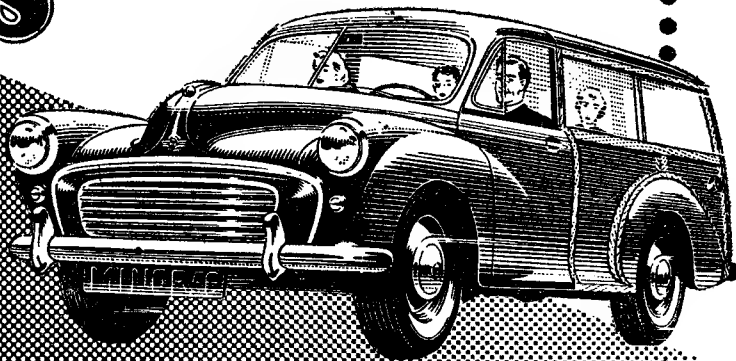
CURIA, 15 — Os 13.º Jogos Florais Curia, organizados pelo Curia Palace Sports Clube, estão a despertar grande entusiasmo entre os interessados que, até ao dia 20, poderão remeter as suas produções. O seu regulamento revela o interesse que a iniciativa despertou, sendo este ano as produções sujeitas aos temas a «Uva» e as «Belezas da Curia».

Cada concorrente não poderá apresentar mais de dez quadras inéditas, de cada tema. A proclamação dos vencedores será feita pelo publico, que classificará as três primeiras de cada tema, entre aquelas que o juri escolher, durante o baile de encerramento das Festas das Vindimas.

As Festas das Vindimas incluem também os concursos de «Chapéus ornamentados» e de «Vestidos de Algodão», para os quais há prémios sedutores.

Caçadores de leões...

ENTRONCAMENTO, 14 — O sr. Manuel Pedro, revisor de material da C. P., aqui residente e grande entusiasta de pesca desportiva, pescou hoje no Tejo, por meio de anzol, três carpas de tamanho e peso absolutamente raros em peixes daquela espécie, as quais totalizaram cerca de uma arroba! A façanha causou a maior sensação nos meios afect

MORRIS*Minor*
TRAVELLER**MORRIS***Oxford*
TRAVELLER

AS VIATURAS UTILITÁRIAS IDEAIS DENTRO DAS SUAS CATEGORIAS
AUTOMÓVEIS MISTOS DE PASSAGEIROS E CARGA

AMBOS OS MODELOS COM:

- Motor de 4 cilindros de válvulas na cabeça
- Carburador S. U. automático
- Travões hidráulicos Lockheed
- Suspensão independente à frente com barras de torsão
- Direcção de cremalheira simples e segura

Representantes

A. M. ALMEIDA, LDA.

11, Av. da Liberdade, 11-A • R. da Escola Politécnica, 39

AUTOMÓVEIS DE TURISMO E SPORT EM EXPOSIÇÃO NA AV. DA LIBERDADE, 11-A

VINHO DE COLARES
«V. S.»

«VISCONDE DE SALREU»

CHÃO RÍDO EM GARRAFÕES
PEDIDOS A:

D. J. SILVA, LDA.

Rua Barata Salgueiro, 15. 1.º — Telefone 47154 — LISBOA
A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

O «Diário de Lisboa» vende-se em Castelo de Vide, no «Salão Royals».

Vinhos de Pinhel

Garrações-Garrafas
Pedidos pelo tel. 42710

Leiam o jornal humorístico

fixe



PARA: — Funchal — Rio de Janeiro — Santos
Montevideo e Buenos Aires

O PAQUETE DE LUXO

«ANNA C»

Esperado em 26 de Agosto

Os Agentes Gerais

SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.ª DA

P. Duque da Terceira, 4

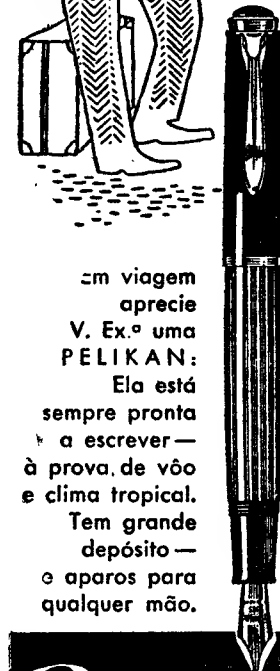
Tel. 22272

LISBOA

Telg. ANTUNITA



Leva-me contigo...



em viagem
aprecie
V. Ex.ª uma
PELIKAN:
Ela está
sempre pronta
a escrever —
à prova de vôo
e clima tropical.
Tem grande
depósito —
e aparos para
qualquer mão.

Pelikan

T. S. F.

Cuide do seu receptor

Substitua todas as peças cansadas e velhas por novas de origem

Orçamentos grátis

Representantes da:

**EMERSON — DESO
SUPERSOM-KAPSCH**

COSTA & BRITO, LDA.

RUA DA CONCEIÇÃO, 35 - LISBOA - TEL. 24253

PRESTIGE
CALOR
?

NÃO É O QUE PENSAM!

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, L.ª da
95. Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

DESPORTOS

CAMPEONATO DE HÓQUEI EM PATINS

A Amadora perdeu o último jogo e terá de descer de Divisão

Com o desafio realizado ontem no Seixal, entre a Mundet e a Académica da Amadora, terminou o Campeonato do Sul, de hóquei em patins.

A partida entre seixalenses e amadorenses decidia qual dos dois ficava condenado a baixar de Divisão na próxima época. Para fugir a essa sorte a Mundet tinha de vencer por diferença de duas bolas, pelo menos, já que perdera, na primeira volta, por 1-3. Ao fim e ao cabo, ontem conseguiu triunfar por 5-0, o que lhe dá a garantia de prosseguir na Divisão principal.

A Académica iniciou a partida cautelosamente, como estava indicado, para conter o natural ímpeto do adversário e explorar o sistema de contra-ataque. Saiu-lhe bem a defesa organizada, pois só aos dez minutos, a Mundet logrou obter o seu segundo tento. Mas os lançamentos de contra-ataque não tiveram, na generalidade, perigo, por os rematadores teimarem, em toda a partida, a atirar de longe, consequentemente, com reduzida precisão.

A Mundet com a felicidade de obter um tento, mal havia decorrido um minuto de jogo, foi uma equipa que logo de entrada denunciou vontade extraordinária de não sair vencida da luta de vida e de morte que estava a travar-se. Com velocidade impressionante, Carlos Gonçalves e Leonel — que bem jogaram! — davam seguimento à maior parte dos lances que Cavalheiro — muito menos individualista e, portanto, muito mais útil — lhes oferecia.

O excelente guarda-redes, José Ferreira, apesar da sua magnífica actuação, não pôde obstar a que os tentos fossem surgindo nas suas balizas, sendo, no entanto, de assinalar que só foi desfeiteado em um «penalty» dos cinco a que foi chamado a defender. E assim é que, à medida que o tempo se passava, a superioridade dos seixalenses se acentuava, a despeito da réplica dada pelo adversário que aceitou com o maior desportivismo a derrota.

A um minuto, Leonel fez 1-0. Aos 10 minutos, Gonçalves passou a marca para 2-0. Aos 18 minutos, Carlos Gonçalves desperdiçou uma grande penalidade, atirando para fora. Aos 19.30 minutos, Cavalheiro, de «penalty», pôs a marca em 3-0.

Recomeçado o encontro, aos 2 e 3 m., Cavalheiro falhou dois castigos máximos. Aos 7 minutos, Gonçalves fez o mesmo que o seu companheiro. Mas aos 14 m., aumentou a vantagem para 4-0. E no minuto

FUTEBOL

Na festa de Manuel Passos disputar-se-ão os encontros Atlético-Oriental e Sporting-F. C. Porto

A Comissão Executiva da festa de homenagem ao conhecido jogador do Sporting, o «internacional» Manuel Passos Fernandes, que se realiza no dia 2 de Setembro próximo, elaborou já definitivamente o programa dos encontros a disputar, que ficou assim estabelecido: às 15 horas, Atlético contra Oriental; às 17 horas, Sporting-F. C. Porto.

TIQUE-TAQUE

um novo salão de chá da Avenida de Roma

Na Avenida de Roma, 29-B, foi hoje inaugurado um estabelecimento com serviço de pastelaria, salão de chá, bar e «charcuterie», tudo enquadrado numa realização artística dos arquitectos Bento de Almeida e Vítor Palla. A Lisboa nova daquela artéria e das que estão em redor vai bem um estabelecimento como o Tique-Taque, á maneira dos que existem noutras capitais.

A inauguração foi assinalada com um «cocktail» oferecido pela gerência aos seus numerosos convidados que felicitaram os proprietários da firma A Tentadora & C., pela sua nova filial.

seguinte, Cavalheiro fixou o resultado em 5-0. Em 2.ª e reservas, a Mundet venceu, respectivamente, por 4-2 e 3-0.

Sob a arbitragem de Artur Dyson, as equipas alinharam:

MUNDET — Alvaro Pereira, Milheiro, Cavalheiro, Leonel Fernandes, Carlos Gonçalves e José Neves. AC. AMADORA — José Ferreira, Príncipe, Vasco Mota, Vicente Ramos, Ernesto Magalhães e Manuel Quintas.

A classificação final ficou assim estabelecida:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
BENFICA ...	18	13	1	4	92-47	45
C. Ourique...	18	11	3	4	68-36	43
P. Arcos	18	11	1	6	76-60	41
Sintra	18	10	2	6	77-64	40
Oeiras	18	8	4	6	72-77	38
Cascais	18	8	3	7	55-38	37
C. U. F.	18	6	3	9	50-63	33
Paredes	18	6	1	11	44-62	31
Mundet	18	4	—	14	33-72	26
Ac. Amadora	18	3	2	13	39-87	26

O Infante de Sagres venceu o Espanhol por 6-3

BARCELONA, 15 — O Infante de Sagres do Porto venceu o Espanhol por 6-3, nos encontros disputados para o Torneio Internacional de Hóquei em Patins. Noutro jogo, o Clube Barcelona venceu o clube italiano Pinelli, de Milão, por 5-3. — (A. N. I.).

«PRIMEIRO PASSO» REGIONAL

400 futuros atletas iniciaram hoje a sua preparação

Com vista á preparação atlética para a grande competição desportiva destinada aos jovens dos 15 aos 19 anos de idade — o I Passo Regional de 1956 —, o Sporting organizou esta manhã nas suas pistas de Alvalade um torneio de aptidão, ao qual concorreram cerca de 400 futuros atletas.

Neste torneio participaram, apenas, os jovens que até á presente data não disputaram qualquer competição oficial.

O programa, muito completo, foi dividido em duas fases e especialidades para os «rapazes» dos 15 aos 16 anos e dos 17 aos 19 anos.

A parte reservada aos mais novos compreendia provas menos violentas, como sejam as de 60, 150, 700 e 2.000 metros e, ainda, os saltos em altura, comprimento, triplo e vara. Nos lançamentos os organizadores optaram pelas provas do peso e dardo.

Os mais velhos (dos 17 aos 19 anos) fizeram as corridas de 80, 250, 1.000 e 3.000 metros. Saltaram em comprimento,

CICLISMO

O festival da passagem por Lisboa dos corredores da 19.ª «Volta a Portugal»

A Associação de Ciclismo do Sul, por incumbência da Federação Portuguesa de Ciclismo, organiza no próximo domingo, com início ás 15.30 horas, no Estádio de Alvalade, o festival da passagem por Lisboa dos corredores que disputam a 19.ª Volta a Portugal. Disputar-se-ão provas destinadas a amadores seniores e juniores.

NATAÇÃO

Dois novos «records» argentinos

BUENOS AIRES, 15 — Durante as provas de natação organizadas para a selecção da equipa argentina que representará o seu país nos Jogos Olímpicos de Melbourne, em Novembro, foram estabelecidos dois novos «records». Hector Dominguez Nimo fez 200 metros brucos em 2 m. e 40,1 s., e uma equipa composta por Domingo Wrietti, Pedro Galvão, Pio Rey e Federico Zwanck creditou-se de 8 m. e 45,7 s. nas estafetas 4x200 metros livres. — (A. N. I.).

O banho evocativo dos antigos nadadores da praia de Carcavelos

Integrado nas comemorações das «bodas de ouro» da natação portuguesa, realizou-se esta manhã o segundo banho evocativo, iniciativa da comissão executiva de um círculo de antigos nadadores e que reuniu para cima de 65 velhos praticantes da salutar modalidade.

A magnífica reunião, que mais não foi do que uma festa de saúde, em que se recordaram alguns momentos vividos há trinta e mais anos, vimos, além de outros, menos idosos, Afonso Pala, José Padinha, Aluino Martins, António Soares António Vieira Caldas, Fernando Bordoal Pinheiro, que em 1917 era considerado um dos melhores praticantes, Francisco Ricardo Domingues, Gustavo Pereira da Costa, João Formosinho, dr. Oliveira Duarte, Bessone Basto, Pancada da Silveira, Ramiro Vitor Montefiro, Coelho da Costa, D. Sebastião Heredia, Luís Miguel — enfim, homens que, na maioria, já atingiram, senão ultrapassaram, a casa dos 60 anos.

Registe-se, ainda, a presença de D. Margarida Pala, a primeira senhora que fez a Travessia do Tejo — há 30 anos! —, caso curioso, sem a permissão das autoridades, o que levou a concorrer a dirigir-se para a água envolta num cobertor, para iludir a vigilância.

Depois do banho evocativo, realizou-se um almoço de confraternização presidido pelo dr. Oliveira Duarte, que serviu de pretexto para lembrar episódios da vida desportiva de cada um.

altura, vara e triplo e lançaram, também, o peso, disco e dardo.

A organização foi perfeita vendo-se, desta vez, mais atletas nas pistas do que espectadores nas bancadas.

Os resultados foram os seguintes: **Peso (5 kgs.)** — Luís Feijó, 11,12 m.; Carlos Silva, 10,03 m.; António Costa, 9,99 metros.

Dardo (800 grs.) — Eduardo Macário, 31 m.; Manuel Barreira, 29,70 m.; Manuel Bastos, 28,79 metros.

2.000 metros — Firmínio Guedes, 6 m. e 47,6 s.; José Pires, 6 m. e 49,3 s.; Alfredo Gomes, 6 m. e 50,2 s.

Comprimento — António Costa, 5,51 m.; Eduardo Feijó, 5,29 m.; João Baptista, 5,26 metros.

Disco — Eduardo Macário, 32 metros. **700 metros** — José Domingues, 2 m. e 1,6 s.; Carlos Ribeiro, 2 m. e 5,5 s.; Manuel Esteves, 2 m. e 7,7 s.

1.000 metros — Carlos Santos, 2 m. e 15 s.; José Sousa, 3 m. e 1,9 s.; Firmínio Guedes, 3 m. e 8,8 s.

60 metros — Cristóvão Costa, 8,1 s.; Afonso Brandão, 8,2 s.; José Germano, 8,2 s.

80 metros — Eduardo Pereira, 10,6 s.; Carlos Dias, 10,9 s.; Isaac Leão, 11 s. **Altura** — António Costa, 1,60 m.; Carlos Lopes, 1,50 m.; Rui Ferrajola, 1,50 metros.

GINÁSTICA

A actividade no Lisboa Ginásio

A convite do Sport Clube do Porto, vão exhibir-se na capital norte-nha, no próximo sábado, as classes de ginástica aplicada masculina e feminina do Lisboa Ginásio Clube, dirigidas, respectivamente, pelos professores Robalo Gouveia e Joseph Sammer.

O director artístico do Clube Ginástico Português do Rio de Janeiro, Augusto Ribeiro de Araujo, acompanhado de sua esposa, visitou há dias o Lisboa Ginásio Clube. Esta visita revestiu-se de grande interesse, pois foi ventilada a hipótese de uma deslocação de ginastas do L. G. C. ao Brasil.

Hospitais de Coimbra

Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o internato médico dos Hospitais da Universidade de Coimbra (internato geral).

O ano agrícola parece bom na maior parte das culturas apesar da irregularidade do tempo

A irregularidade do tempo e a inconstância das condições climáticas, principalmente no que respeita ás temperaturas, vêm assinaladas no boletim mensal de informações dos serviços de estatística agrícola do I. N. E., tendo-se registado períodos de acção favorável para as várias culturas pendentes, alternando com outros desfavoráveis. Alguns dias de nevoeiro, principalmente nas zonas do litoral, favoreceram o desenvolvimento de doenças criptogâmicas em diversas culturas.

Os milhos de sequeiro, principalmente nas regiões do Sul, ressentiram-se com a falta de chuvas e com as temperaturas elevadas que se fizeram sentir, principalmente durante a primeira década; os de regadio e, de uma maneira geral, todas as culturas regadas, devido ás disponibilidades de água das nascentes e poços, apresentam-se com aspecto promettedor, sendo de prever boas produções.

O estado dos batatais é variável. Os de sequeiro ressentiram-se com a falta de chuvas e com o calor, que apressaram o seu ciclo vegetativo. Os de regadio, não lhes faltando água de rega, de um modo geral estão bons. O escaravelho americano, o mildio e o mal murcha têm provocado alguns prejuízos nesta cultura.

Os arrozais apresentam bom aspecto vegetativo, continuando, no entanto, a verificar-se um certo atraso, devido não só ao facto das sementeiras terem sido efectuadas tardiamente, como também ás baixas temperaturas dos meses anteriores. Uma forte invasão de ervas daninhas tem obrigado a efectuar mondas repetidas e cuidadosas.

Prevê-se um bom ano vinícola, apesar de se terem verificado ataques de oídio, mais ou menos intensos, em todo o País. O mildio também se manifestou, embora com menos intensidade, sendo mais acentuados os estragos nas folhas do que nos cachos. Foram observados alguns casos de «queima» ou «escaldão» devido aos calores intensos, principalmente nas videiras mais expostas á radiação solar.

O aspecto vegetativo das oliveiras é variável de região para região. Ao passo que no Norte se apresentam com bom aspecto e frutificação regular, no Sul ressentem-se da falta de humidade no solo e dos calores excessivos. Tem-se verificado a queda de bastante azeitona pela acção do vento e do calor.

A produção dos pomares é fraca, de um modo geral, devido ás deficientes condições em que se realizou a polinização, agravada pelo aparecimento de várias pragas e doenças que contribuem para a má qualidade dos frutos e devido também á acção do vento que tem feito cair muita fruta.

As colheitas de cereais de praga estão terminadas e as debulhas relativamente adiantadas. As produções são irregulares no que diz respeito quer á quantidade, quer á qualidade.

A produção de feno abundante e de boa qualidade vem suprir a falta de forragem verde, que começa a fazer-se sentir nas regiões do Sul, como habitualmente, nesta época do ano. No Norte, as pastagens mantêm-se com bom aspecto, devido á abundância de água de rega, não se prevenindo dificuldades na alimentação dos gados.

As condições do tempo foram favoráveis á execução da maior parte dos trabalhos próprios da época,

TAUROMAQUIA

Amanhã no Campo Pequeno

Amanhã, á noite, no Campo Pequeno, realiza-se uma corrida luso-hispano-mexicana em que lidarão touros dos herdeiros de Claudio Moura, e do sr. António Durão, que tão bem provaram recentemente, os cavaleiros José Rosa Rodrigues e Manuel Conde e os matadores António Bienvenida, ganhador da «Orelha de Ouro» da Corrida da Imprensa em Madrid; Diamantino Viseu, que está somando êxitos extraordinários, e o valente mexicano Carvajal.

Francisco Mendes

ALICANTE, 15.—Numa praia vizinha desta cidade encontra-se o matador de touros Francisco Mendes, a quem foi no Sanatório dos Toureiros, em Madrid, metido de novo em gesso o pé em que sofreu, na praça de Barcelona, uma fratura que o impede de tourear no mês corrente.—(Efe).

nomeadamente colheitas, debulhas, sacas, tratamentos de vinha e fruta, etc.

Terminadas as ceifas e consequentemente diminuída a procura de mão-de-obra, os salários, após terem subido a um nível elevado, mostram tendência para descer. No entanto, no Centro e Norte ainda se mantêm altos, notando-se falta de pessoal para a realização das sacas e outros trabalhos da época.

Foi variável o movimento das feiras e mercados, mais fracas no Norte, como habitualmente nesta altura do ano, em virtude de se encontrarem os agricultores muito ocupados com os numerosos trabalhos da época. No Sul foram mais movimentados, mas os preços dos produtos agrícolas não sofreram alteração relativamente aos do mês anterior. Notou-se uma certa afluência de gado, principalmente bovino, cujo preço mostra tendência para subir, em especial o gado destinado a abate, que teve regular procura.

Dizem os leitores...

Os perigos da estrada

O sr. Luís Rodrigues, da Editorial Minerva, pede-nos que chamemos a atenção das autoridades a quem compete a regulamentação do trânsito para o seguinte:

«Anteontem, cerca das 21 e 45, de caminho para Lisboa, passei por Paço de Arcos, pouco mais ou menos onde está o Instituto de Socorros a Náufragos, local que por ser uma curva e, suponho eu, ainda por outras razões, tem sido teatro de inúmeros desastres de maior ou menor gravidade. De três lembro-me eu, porque ainda se deram há bem poucas semanas. Mas, dizia eu, nesse local estava completamente às escuras, encostado ao passeio, um desses monstros amarelos que servem para remover terras e do qual cada roda dá, pelo menos, para fazer umas quatro para um automóvel de ambições modestas. Ora, esse veículo, se o é, estava muito bem arrumado, completamente apagado e ali á disposição de quem quisesse comprovar a sua robustez. Cruzava-me com outros carros e, portanto, os meus faróis estavam em «médios» e quando os passei para «máximos» deparei com «aquilo» a cerca de uns 50 metros. Valeu-me poder fazer uma manobra rápida e lá segui sem mais do que o susto. Mas, como é natural, fiquei indignado e pedi aos céus que me aparecesse ali um guarda do trânsito para lhe fazer notar o perigo. Não encontrei nenhum e só em Alges me dirigi ao guarda do posto e lhe narrei o que os meus olhos tinham visto.

Que muito atencioso o senhor guarda, como aliás aquele corpo o é sempre, mas lamentou muito não poder fazer nada. Vira-o passar por ali, mas, como levava uma chapa que dizia Estado, aquele veículo a nada era obrigado. Acentuou, até, que o Código da Estrada inibe certos «carros» do cumprimento das suas determinações. Apontou exemplos, demonstrou outros casos e rematou filosoficamente que nada mais podia fazer do que encolher os ombros.

Estou de acordo que haja prerrogativas e concessões especiais. Mas que aqueles veículos, lá por serem do Estado, ponham assim em perigo a vida e os haveres de cada um, isso é que me parece que está por esclarecer devidamente e muito lamentado não ser versado em leis para poder levantar a questão.

Parece-me que é humano pedir que, tal como se sinaliza um buraco, que também é do Estado muitas vezes, um obstáculo ou até um guarda de trânsito que brilha e tem uma chapa para fazer alto, uma bicicleta, um veículo hipomóvel, etc., se coloquem ao menos uns cata focos (no caso de não se querer gastar bateria) para evitar prejuízos, mortes, dores e lágrimas.

Produtores de leite

Está orçada em 490 contos a construção da sede da Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite do concelho de Mafra.

A travessia da Mancha

(Continuação da página central)

zelandês Willy Conza foi retirado da água atacado de enjoo. Restam apenas seis nadadores na competição. — (A. N. I.).

O Americano Tom Park à frente

FOLKESTONE, 15. — Tom Park, que ac fim de hora e meia romba a prova, continuava à frente depois de quatro horas de luta contra as fortes vagas do Canal da Mancha.

Diana Cleverly, da Nova Zelândia, em segundo lugar, a três milhas de Tom Park, seguida do turco Dogan Sahin.

Os peritos duvidam que mais alguém, além de Tom Park, consiga completar a travessia, em tais condições de mar e de vento que lhes minam as forças numa altura em que elas são preciosas para vencer as correntes que os aguardam mal adiante.

Tom Park fez oito milhas e meia em três horas e 20 minutos. Embora a distância directa de Gris Nez à costa inglesa não sejam mais de 22 milhas, os nadadores terão de fazer entre 40 e 45 milhas, dependendo das correntes.

«Não seria justo que se cancelasse a travessia, quando havia outros concorrentes que fizeram todos os possíveis por chegar a Gris Nez a tempo e em forma», declarou Putilin ao chegar a Folkestone, onde foi recebido com acesos protestos de alguns nadadores.

Morigeração de costumes

na cidade de Tetuan

TETUAN, 15. — Entre as primeiras medidas tomadas pelas autoridades do sultão, após a transferência de poderes, figura a de fechar o único «cabaret» que existia nesta cidade, e de proibir a venda de bebidas alcoólicas no bairro mouro. — (Efe).

Interpelado sobre a posição da qual os seus pilotos não puderam desembarcá-los na costa francesa por causa do tempo, exclamou: «Porque não alcançaram a praia?» E terminou dizendo que, na sua opinião, foi o enjoo de que quase todos sofreram, ao atravessarem o canal em pequenos barcos que ditou a desistência de 12 dos concorrentes inicialmente inscritos.

Mais tarde foram anunciadas as desistências da holandesa Maria Meesters, do Turco De Gan Schin e da neozelandesa Deana Cleverly, ficando assim na prova apenas três concorrentes. — (A. N. I. — F. P. — R.).

Desistiram todos!

LONDRES, 15. — Os oito concorrentes à travessia do Canal da Mancha abandonaram a prova devido ao mau tempo. — (F. P.).

Declarações de Baptista Pereira

FOLKESTONE, 15. — «Fiquei muito surpreendido quando soube que a prova estava a decorrer, pois todos julgávamos que tivesse sido novamente adiada», disse Baptista Pereira aos jornalistas, ainda no seu quarto de hotel.

Acrescentou que nunca supusera que a corrida viesse a realizar-se hoje, em vista das informações que lhe dera o piloto do seu barco de apoio, segundo as quais o mar continuava bravo e a noite demasiado escura.

Por seu turno, o nadador argentino Alfredo Canarero afirmou que esperara durante mais de uma hora junto à costa francesa, mas que o piloto lhe declarara que todos os barcos estavam a regressar à Inglaterra, com mar tempestuoso.

Ambos os nadadores declararam não tencionar fazer tentativas individuais, antes de regressarem aos seus países.

«Viemos apenas para tomar parte na corrida», acentuou Baptista Pereira — «e não estamos interessados em correremos isoladamente». — (A. N. I.).

A viagem presidencial

(Continuação da 1.ª página)

sidencial atravessou a fronteira de Moçambique.

A estação de Salisbury encontrava-se vistosamente engalanada. Bandeiras inglesas da Commonwealth, bandeiras portuguesas, festões e flores davam ao conjunto um aspecto alegre, mas ao mesmo tempo marcado pela solenidade que caracteriza as grandes recepções britânicas.

Em frente à estação, uma grande multidão que desde muito cedo ali se concentrou para receber o primeiro Chefe de Estado que visita oficialmente a capital da Federação aguardava impacientemente a chegada do comboio presidencial. Viam-se muitos Portugueses e os indígenas de Moçambique que aqui vivem, os quais agitavam bandeirinhas portuguesas.

A's 9 e 45, chegou à «gare» lord Malvern, primeiro-ministro da Federação, acompanhado de lady Malvern e do seu adjunto E. Welensky e esposa. Pouco depois, o conselheiro de Portugal, dr. Leite Cruz, chegava à porta da estação, sendo vivamente aclamado pelos Portugueses, europeus e indígenas, que se encontravam nas imediações. Ouviram-se «vivas» a Portugal e as bandeirinhas verde-rubras agitavam-se no ar.

Outras altas individualidades iam chegando: o presidente do Tribunal, sir Clayden e sua esposa, o «mayor» de Salisbury, Pitchanic, altas patentes do Exército e representantes dos principais organismos económicos.

A's 9 e 40, em cortejo, chegaram o governador-geral interino, sir Tredgold, o governador da Niasalândia, sir Armitage, o governador da Rodésia do Norte e sir Williams, governador da Rodésia do Sul, acompanhados das respectivas esposas. A «gare» tem um aspecto imponente. Os oficiais ostentam grandes uniformes em que brilham as condecorações e medalhas, os civis trajam de fraque e chapéu alto.

A chegada do cortejo dos governadores, foram-lhes prestadas honras militares com aquele ritual e aprumo espectacular inspirado no protocolo do Palácio de Buckingham.

Sobre o grande tapete vermelho que cobre a «gare» formaram-se dois grupos. A' direita, os três governadores com as suas esposas e as suas casas militares; à esquerda, lord Malvern, os ministros da Federação, comandantes militares e altos funcionários. A um canto vêem-se grandes ramos de flores com as cores portuguesa e britânica.

A chegada a Salisbury

O comboio presidencial entrou na «gare» às 10 horas precisas. O sr. Presidente da República desembarcou em grande uniforme, ostentando a Banda das Três Ordens. Em continência, ouviu «A Portuguesa» e o «God save the Queen», enquanto uma bateria de artilharia dava os 21 tiros da ordenança.

O Chefe de Estado tinha à sua direita e um pouco atrás, a senhora de Craveiro Lopes e à esquerda o sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura. A retaguarda formava a sua casa militar.

O governador-geral-interino sir Tredgold apresentou os cumprimentos do estilo ao Chefe de Estado português. Seguidamente, os governadores dos outros territórios da Federação, os ministros, os comandantes militares, foram apresentados ao sr. general Craveiro Lopes por sir Tredgold.

Em cortejo ladeando o Chefe de Estado, o governador-geral e o primeiro-ministro lord Malvern, dirigiram-se para uma tribuna de honra erguida em frente da estação. Uma companhia de Infantaria indígena com bandeira e banda de música prestou as honras militares.

Depois de a banda tocar «A Portuguesa», o sr. general Craveiro Lopes passou revista à guarda de honra regressando à estação.

Enquanto estas cerimónias decorriam, a filha do «mayor» de Salisbury entregou à senhora de Craveiro Lopes um lindo ramo de flores verdes e vermelhas. Seguidamente, uma pequenita portuguesa de nome Maria Rosário Santos ofereceu à esposa do Chefe de Estado uma «corbeille» de flores em nome da colónia portuguesa de Salisbury.

Antes de se organizar o cortejo para o palácio do Governo, a enorme multidão agitando bandeiras inglesas e portuguesas saudou vibrantemente o Chefe de Estado. Nas primeiras filas destacavam-se alunos e alunas das escolas goesas.

Um cortejo vistoso

O cortejo organizou-se segundo o protocolo real. Em carro aberto escoltado por um pelotão de Polícia montada, de grande uniforme, seguia o sr. general Craveiro Lopes à direita do governador-geral sir Tredgold.

A senhora de Craveiro Lopes, acompanhada de lady Tredgold, seguia o carro presidencial. O sr. ministro do Ultramar, prof. dr. Raul Ventura, acompanhado por lord Malvern, ocupava o quinto carro após os automóveis dos governadores da Rodésia do Sul e da Rodésia do Norte.

Enorme multidão tributou ao primeiro magistrado da Nação portuguesa vibrante salva de palmas quando o cortejo presidencial se pôs a caminho do palácio do Governo-Geral, onde o Chefe de Estado e a senhora de Craveiro Lopes ficarão instalados como hóspedes de honra, durante a sua visita oficial à Federação das Rodésias e Niasalândia.

Durante todo o trajecto, numa extensão de cinco quilómetros, o povo de Salisbury aclamou com extraordinário entusiasmo o Presidente Craveiro Lopes, que, sorridente, correspondia e agradecia os «vivas» e as palmas. Ao longo das extensas avenidas e nos telhados de muitos prédios, a multidão que acorreu para ver o cortejo presidencial e vitoriar o general Craveiro Lopes, fez que Salisbury presenciasse uma das mais vibrantes e carinhosas manifestações dispensadas a uma alta individualidade.

Melhoramentos em Albarraque

ALBARRAQUE, 14. — Val esta encantadora povoação do concelho de Sintra ser abastecida de água canalizada pelo respectivo Município, para o que contribuíram materialmente, com uma subscrição, muitos dos seus habitantes, constituindo este benefício, apreciável melhoramento num aglomerado populacional que muito contribui para as finanças municipais.

Os habitantes de Albarraque têm esperanças de que o interesse que o município está a tomar por esta povoação, que se julgava um pouco abandonada, seja extensivo a outras benéficas, como a reparação dos caminhos, a construção de um lavadouro, de um chafariz e de um pequeno mercado.

O sr. presidente do Município de Sintra, pela sua valiosa intervenção para a realização destas iniciativas merece a gratidão do povo de Albarraque.

VIDA MILITAR

Convocação de um furriel

O Batalhão de Caminhos de Ferro informa-nos ter necessidade urgente de estabelecer comunicação com o furriel miliciano José Alexandre Piedade Costa, que teve o seu domicílio em Lisboa, na Praça Pasteur, 7.

Revista de inspecção

Do Regimento de Artilharia Antiaérea Fixa, em Queluz, pedem-nos que seja feito publico aviso às suas praças, na situação de disponibilidade, das classes de 1949 a 1953, inclusive, e os sargentos milicianos até aos 35 anos, que faltaram à revista de inspecção no corrente ano, no sentido de que deverão passar pelo Grupo de Mobilização do Regimento, em Queluz, em qualquer dia útil do corrente mês, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, a fim de legalizar a sua situação militar.

em visita oficial a este território. O cortejo atravessou as avenidas Stanley E. Jameson, passando em frente da estátua de Cecil Rhodes. Em todas as janelas, bandeiras portuguesas e britânicas e vistosas colchas davam um aspecto festivo à cidade. As aclamações sucederam-se recrudescendo no largo fronteiriço ao palácio do Governo, onde se apinhava uma enorme multidão.

A guarda de honra do palácio, de grande uniforme, apresentou armas enquanto a escolta de Polícia montada formava em frente ao portão.

O sr. general Craveiro Lopes passou revista às forças da escolta e com o cerimonial do estilo entrou no palácio do Governo seguido das altas individualidades que o acompanhavam.

Depois de descansar alguns minutos, o sr. Presidente da República e a senhora de Craveiro Lopes, acompanhados de sir e de lady Tredgold dirigiram-se ao Meikles Hotel, onde se realiza, às 13 horas, um almoço oficial em sua honra.

Comentários da Imprensa

Toda a Imprensa rodesiana anuncia com grande relevo a chegada do sr. Presidente da República a esta cidade e destaca o significado da visita, ao mesmo tempo que publica o relato dos festejos a realizar em sua honra.

Com o título, em português, «Bemvindo seja!», o «Rhodesia Herald» — o principal órgão da Imprensa da Federação das Rodésias e Niasalândia — escreve, hoje, em editorial:

«Quando, hoje em dia, os chefes de Estado se reúnem, é, usualmente, para discutir graves situações ou numa tentativa, muitas vezes infrutífera, para resolverem problemas complexos.

«Na presente visita, de nada disso se trata. Os representantes dos nossos governos darão as boas-vindas ao Presidente Craveiro Lopes com prazer e com a perfeita noção de que entre nós não existem causas inquietantes de desacordo. Trilhamos diferentes rotas na África, mas mesmo assim não muito diferentes. E' um imensa satisfação que verificamos que os dois territórios que têm fronteiras comuns com as nossas se encontram sob a égide de Portugal. E é por isso que dizemos ao Presidente Craveiro Lopes — Bemvindo seja!». — (Lusitania e A. N. I.).

«Sempre Fixe»



A irregularidade do tempo, de agora a pouco, mostra-se, apresentando esta semana uma soberba primeira página no «Sempre Fixe». E' o diálogo entre o mês de Agosto e o «Borda d'Água» acerca das trovoadas e do grão com que há dias fomos mimoados.

Nas outras páginas, excelente colaboração literária e artística, torna o «Fixe» desta semana o primeiro dos jornais humorísticos portugueses. Graça, oportunidade flagrante, comentários desportivos, anedotas, casos do dia, etc., são um verdadeiro repositório do melhor humorismo.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE AFRICA	
«UIGE» 28 DE AGOSTO	Com escala prévia por Leixões, para: Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes. Carrega em Lisboa, de 21 a 23 de Agosto.
«BENGUELA» em 4 de Setembro	Com escala por Leixões, para: Cabinda, S. António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçamedes e Cuio. Carrega em Lisboa até 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» em 12 de Setembro	Com escala por Funchal, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique. Carrega em Lisboa até 8 de Setembro.
«LUANDA» em 29 de Setembro	Com escala por Leixões, para: S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia. Carrega em Lisboa até 19 de Setembro.
Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens	
LINHA DA AMÉRICA DO SUL	
«VERA CRUZ» em 1 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal para: Las Palmas, S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.
em 9 de Novembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 18 de Agosto	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston e Havana.
«PATRIA» em 7 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Kingston.
«SANTA MARIA» em 18 de Setembro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
19 de Outubro	Com escala por Vigo e Funchal, para: Tenerife, La Guaira, Curaçao, Kingston, Havana e Miami.
LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8	
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342	

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

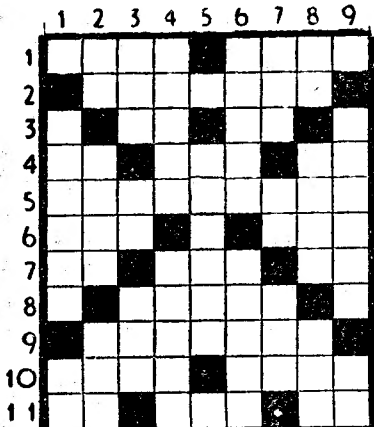
SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: — O tempo em Portugal continental continua a ser condicionado por uma depressão centrada a Sueste de Madrid e pelo anticiclone dos Açores.

PREVISÃO ATE' A'S 24 (T. M. G.) DE AMANHÃ: — Céu geralmente limpo, podendo apresentar-se nublado durante a manhã nas regiões do Norte. Vento moderado de Noroeste, soprando durante a tarde em regime de nortada, fresca a muito fresca ao longo da orla costeira ocidental. Nevoeiros matinais nos vales do interior e no litoral a Norte do Cabo Carvoeiro. Temperatura sem alteração apreciável.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIOS)

Problema n.º 622



HORIZONTAIS: 1 — Alegria. Calcule. 2 — Instigadores. 3 — Nesse lugar. Em a. 4 — Artigo definido. Igual. Símbolo químico do eromo. 5 — Planta bulbosa e aromática. 6 — Fila. Gemidos. 7 — Oferece. Altar. Noviva. 8 — Grita. 9 — Resíduos. 10 — Emblema. Parede (inv.). 11 — O mais. Tranquilidade pública. Preposição.

VERTICAIS: 1 — Bordão de pastor. Nota musical. 2 — Prefixo de negação. Enxó. Doçura. 3 — Ecoa. Em a. Util. 4 — Capital da República do Equador (inv.). Régua com que se mede a altura do vinho na pipa (inv.). 5 — Arte militar. 6 — Guarnece. Planta graminácea cereal. 7 — Mãe de Rômulo. Além. Sufixo que indica ar. 8 — Símbolo químico do cério. Natural da China. Nome que vulgarmente se dá ao comboio expresso de Paris. 9 — Doze duzias (pl.). A mim.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o Provérbio nele inserido.

Solução do problema n.º 621

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Lama. 2 — Teorema. 3 — Elava. 4 — Os. Ar. 5 — Voga. Rota. 6 — Adir. Aros. 7 — Ag. Tál. 8 — Acaro. 9 — In. Ara. Cá. 10 — NAO. CRE. 11 — Socorres.

VERTICAIS: 1 — Cova. Fins. 2 — Ut. Soda. NAO. 3 — Efe. Giga. Oc. 4 — Moldar. Cá. 5 — Rã. Parar. 6 — Levava. Rd. 7 — AMA. Orto. Cê. 8 — Má. Atoa. Cri. 9 — Grãs. Mês.

Provérbio: QUEM NÃO CRE NÃO AMA.

PARA O MILHO

dos pombos da cidade

Do sr. dr. Gonçalves Isabelinha, que nos escreve de Santarém, recebemos 50\$00. para aquisição de milho, destinado aos pombos da capital. Vamo-los enviar à União Zoológica que tem desenvolvido larga campanha, a favor das nossas simpáticas espécies columbinas, com os antecipados agradecimentos pelo interesse manifestado pelo sr. dr. Gonçalves Isabelinha.

MOBILIAS

Quarto ou C. Jantar 1.800\$ a 3.300\$. Rusticas 2.800\$ a 4.000\$. Q. Anne 4.600\$ a 6.000\$. Tr. Fieis de Deus 69 ao Camões — Telef 24294

Um assombro

Por 22\$00. V. Ex. tem um bom almoço ou jantar, no Restaurante da Quinta, R. Jardim de Regedor. Telef 21664.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — As 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — As 17, Orquestras ligeiras; 17 e 15, Danças; 18, Noticiário; Album musical; 18 e 30, Aqui França; 19, Palestra da série Defesa Nacional; 19 e 10, Concerto pelo sexteto de cegos; 19 e 30, Canções de Paris; 19 e 45, Conjuntos instrumentais; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Música ligeira sinfónica; 20 e 30, Arias; 20 e 45, Música regional portuguesa; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Musica de salão; 21 e 30, 9.º episódio da adaptação radiofónica da obra de Manzoni «Os Noivos»; 21 e 50, Ouvindo as Estrelas; 22 e 50, Poesia, musica e sonho; 22 e 20, Danças do Restaurante Alvalade.

Programa «B» — As 17, Teatro das Comédias, «Outo em Flor», do dr. Julio Dantas; 18 e 10, Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 10, opus 93, em si menor», de Schostakovich, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo maestro Dimitri Mitropoulos; 19, Musica de piano, de Mompou, pelo autor: «A Fonte e o Sino». «Canção e Dança n.º 8», «Canção e Dança n.º 7», «O Lago» e «Canção e Dança n.º 4»; 19 e 20, Leituras portuguesas; 19 e 30, Canções; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica coral sinfónica; 20 e 40, «Concerto em ré menor», de Bach, para dois violinos e orquestra; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Separador; 21 e 20, A ópera «Hansel und Gretel», de Humperdinck, pelo soprano Schwarzhopff, meio-soprano Grumer, baritono Metternich, meio-soprano Illosvay, soprano Felbermayre, Coro do Liceu Feminino de Loughton e da Escola Sencroft e a Orquestra Filarmónica, sob a direcção do maestro von Karajan; 23 e 20, «Sonata n.º 1», de Beethoven, para piano, por Kempff.

RADIO CLUBE — As 18, Musica de dança, do Ronda; 18 e 30, Trechos recreativos; 18 e 45, Sorteio de um receptor entre os associados; 19, Fados e guitarradas; 19 e 30, Jornal Publicitário; 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Cantata Ramon Armengood; 20 e 35, Musica portuguesa; 20 e 45, Terras de Portugal; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança, do Palm Beach; 0 e 30, Musica de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 às 22, Rádio Graça; 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques — Estrada de Benfica, 648, Tel. 780096; Alegria — Estrada de Benfica, 277-C, 281, Tel. 780511; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B, Tel. 780841; Patuleia, Herdeiros — Rua do Lumiar, 122, 124, Tel. 779332; Ribeiro — Campo Grande, 138, Tel. 774682; Liba — Avenida da Igreja, 4-B/C, Tel. 776681; Nova Lisboa — Rua 59, 12, Sítio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel. 725443; Vale — Avenida Marquês de Tomar, 45, 49, Tel. 773043; Arga, Ld. — Avenida Praia da Vitória, 53, 55, ao Saldanha, Tel. 43938; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11, 13, Tel. 391136; Marlyz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel. 720103; Banha — Estrada de Chelas, 173, 175, Tel. 391683; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 842909; Dalton — Av. Mouzinho de Albuquerque, RSV, Tel. 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6, 10, Tel. 50593; Guerra — Rua Andrade, 32, 36, Tel. 845513; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, Tel. 43438; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1, 9, Tel. 662838; Confiança — Praça das Flores, 59, Tel. 27901; Gouveia — Rua D. Maria Pia, 514, Tel. 664949; Alb — Rua Santana, à Lapa, 156, Tel. 663562; Higilux — Rua de Pedrouços, 50, 52, Tel. 610280; Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Tel. 638256; Botanico-Química, Ld. — Rua da Junqueira, 38, 40, Tel. 638132; Ester Nogueira — Rua de Alcantara, 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta, 24, Tel. 663117; Neves — Rua do Poço dos Negros, 36, 38, Tel. 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A/B, Tel. 46490; Tavares — Rua da Palma, 194, Tel. 27750; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521-A.

A LETRA «A»

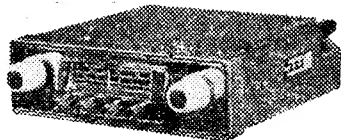
A letra A é a primeira do alfabeto português, o alfa dos Gregos. As relações comerciais dos gregos, e colônias que fundaram ao Sul da Itália e da Sicília, contribuíram para que o alfabeto fenício, cuja primeira vogal é a letra A, se espalhasse entre os Romanos e outros grupos técnicos, entre os quais se compreendem os antigos habitantes da Península Ibérica.

AUTO-RÁDIOS

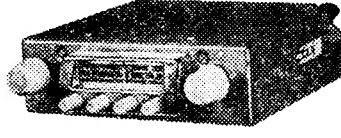
Siera

PARA 6 E 12 VOLTES
MUSICA A TODA A HORA
E EM TODOS OS LOCAIS

O MELHOR QUE SE FABRICA
EM RADIOS DE AUTOMOVEIS



MOD. 609-V



MOD. 509-V



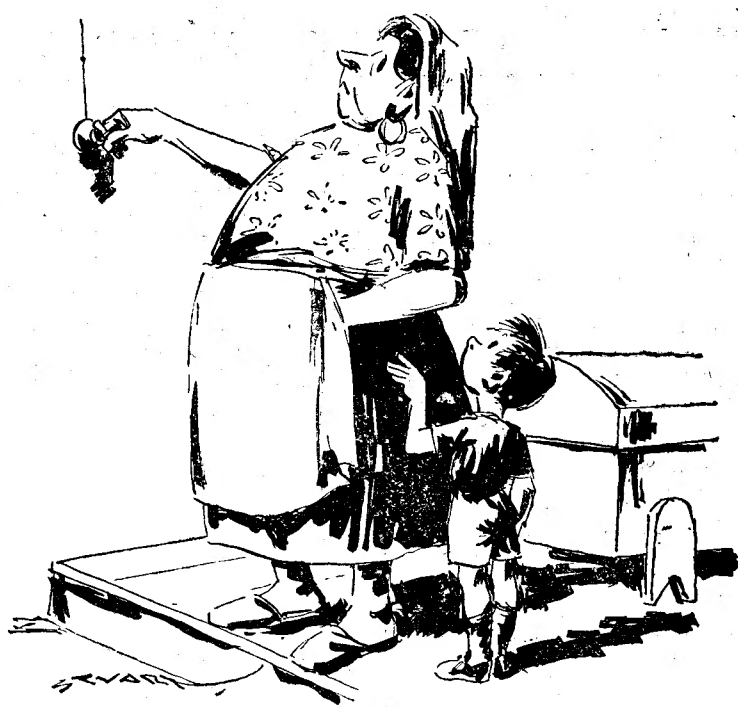
Adaptador para ondas curtas

Chás Medicinais «HERBIS»

Usados na Alemanha há 50 anos

HERBIS N.º 1 Dissolvente do ácido Azia e más digestões úricas	HERBIS N.º 4 Contra bronquites	HERBIS N.º 8 Fígado e vesícula
HERBIS N.º 2 Regularizador da Circulação	HERBIS N.º 5 Contra o hemorroidal	HERBIS N.º 9 Tónico do coração
HERBIS N.º 3 Depurativo do Sangue	HERBIS N.º 6 Nervos e Insónias	HERBIS N.º 10 Laxativo suave
	HERBIS N.º 7 Rins e Bexiga	HERBIS N.º 11 Laxativo suave

Preparados segundo fórmulas do Dr. E. Richter, de Munich
PACOTES DE 100 GRAMAS



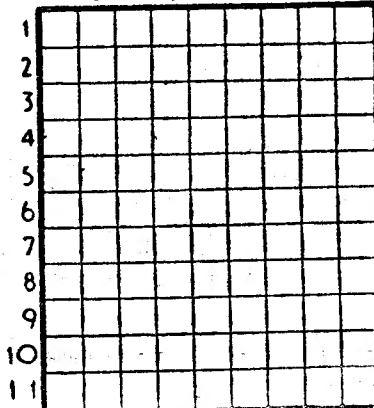
—Para onde vai a luz quando se apaga, maezinha?

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1632

2 3 4 5 6 7 8 9



HORIZONTAIS: 1 — Consortais. 2 — Gostar muito de. Calcule. 3 — Prato cheio. 4 — Compareiam. Cólera. 5 — Planta da família que tem por tipo o asaro. 6 — Brinquet. Apêlido. 7 — Fluido aeriforme. Sufixo que designa abundancia. 8 — Deus dos pastores. Oxido de cálcio. Sufixo que designa estado. 9 — Classe de tropa. Apre! 10 — Encolerizar-se. Dá dote. 11 — Divisão duma casa. Lago salgado do Turquestão.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. Progenitores. 2 — Estacas a vinha. Unha aguçada e curva de ave de rapina. 3 — Mar interior da bacia do Mediterraneo. Assim que. 4 — Agora. Traçara. 5 — Prefixo que designa três. 6 — Sirga. Separada. 7 — Queimadas. Grande quantidade. 8 — Alara. Grande artéria que nasce no ventrículo esquerdo do coração. 9 — No caso de. Empunhei. Verdadeiro.

Solução do problema n.º 1632

HORIZONTAIS: 1 — Cálida. Má. 2 — Silo. Gás. 3 — Ah. Aria. 4 — Arrancas. 5 — Lia. Ato. 6 — Os. Fá. 7 — Pró. Tês. 8 — Despreze. 9 — Leso. Em. 10 — Iró. Amar. 11 — Sá. Chamas.

VERTICAIS: 1 — Calor. Lis. 2 — As. Ris. Dera. 3 — Liara. Peso. 4 — Ilha. Urso. 5 — Dó. Na. Op. Ah. 6 — Acta. Remo. 7 — Grão. Temam. 8 — Mais. Fez. Rá. 9 — Asa. Bases.

CASACOS

GILETS
ALCODOÃO

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL—«A Conspiradora».

CINEMAS

FIVOLI—«Duelo ao sol».

SÃO LUIS—«O tesouro do Barba-Rubra».

EDEN—«Os amores de Manon Lescaut».

SÃO JORGE—«Intolerancia».

POLITEAMA—«O fundo da garrafa».

MONUMENTAL — «O Anjo escarlata».

ALVALADE—«O tesouro do Barba-Rubra».

IMPERIO—«O anjo da Susana».

TRINDADE—«Um sonho cor de rosa».

CONDES—«Tótó, chefe de estação».

CAPITÓLIO—«O incógnito».

TERRASSE—«3 horas para matar».

PROMOTORA—«Falso Caruso».

IDEAL—«O cavaleiro da rainha».

FAVILHAO—«Meu amor brasileiro».

RESTELO—«A testemunha do crime».

ODIVELAS (Esplanada)—«O homem que veio de longe».

TABU ★ EMIR ★ KALI
★ PLATINE ★ PULLMAN
★ CANOE ★ 20 CARATS
★ BOLERO ★ LAVANDE
★ CUIR DU CANADA

PREÇO 10\$00

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

DIRECÇÃO CLÍNICA DE

Dr. Armando Pena	Dr. Guido Lacombe
Dr. Calçada Bastos	Dr. Oliveira Pinto
Dr. Fernandes Cruz	Dr. Pires Marques
Dr. Gil Alcoforado	Dr. Rui Gonçalves

PREÇOS DE POLICLINICA

Consultas permanentes das 9 às 21 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) Tel. 664991

Na véspera da abertura da Conferência de Londres

(Continuação da 4.ª página)

pelo ministro dos Negócios Estrangeiros britânico, Selwyn Lloyd.

O prof. Paulo Cunha será acompanhado pelo embaixador de Portugal, dr. Pedro Teotónio Pereira. — (A. N. I.).

O Egipto pediu a mediação do Iraque?

BAGDAD, 15.—O Egipto pediu ao Iraque que sirva de mediador na disputa sobre o Suez—segundo informaram, hoje, nesta cidade.—(A. N. I.).

A solução que a França propõe

PARIS, 15.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, Christian Pineau, ao partir esta manhã, de avião, para Londres, disse aos jornalistas, no aeroporto de Villacoublay, que a França procuraria, na Conferência, um «sistema razoável» para se colocar o Canal sob administração internacional, «a fim de se protegerem aqueles que o utilizam de possíveis fantasias de qualquer Governo».

Declarou: «Não se levanta a questão de prejudicar o povo egípcio ou de o privar das receitas do Canal, que normalmente lhe pertencem. Toá-pouco se levanta a questão de abandonar a Companhia do Canal de Suez ou os seus accionistas. Não podemos correr quaisquer riscos, porque os nossos fornecimentos de petróleo, e o nosso comércio externo estão condicionados pela livre passagem através do Canal».

Disse ter a certeza de que o sistema «muito razoável» de administração internacional, que a França proporia em Londres, obteria «uma maioria razoável» entre as delegações. — (R.).

*

LONDRES, 15.—Numa breve entrevista concedida aos jornalistas, após a sua chegada, o ministro francês dos Negócios Estrangeiros Christian Pineau, declarou que estava convencido da conveniência de um controle internacional para o canal de Suez, mas que não tinha nenhuma «fórmula fixa» e que viria a Londres «apenas para discutir o assunto». — (A. N. I.).

Dulles mostra-se confiante

LONDRES, 15.—O secretário de Estado norte-americano, chegou esta manhã, em avião especial.

Interrogado pelos jornalistas, Foster Dulles disse esperar que a Conferência «chegue a uma solução sobre este problema tão vital para a paz e para o bem-estar do Mundo». — (R.).

Eden abrirá a Conferência

LONDRES, 15.—O primeiro-ministro, sir Anthony Eden, inaugurará, oficialmente, amanhã a Conferência sobre o Suez—segundo foi hoje anunciado. Não se espera que entre em pormenores sobre o problema do Suez. O acto inaugural será uma cerimónia simples.

O primeiro-ministro, que deverá dar as boas-vindas aos delegados, não participará, mais tarde, nas sessões de trabalho.

Enquanto decorre a Conferência, sir Anthony Eden deverá receber,

O Egipto pediu ao Iraque

a mediação na disputa sobre o Suez?

separadamente, os chefes de todas as delegações.

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, teve, esta manhã, uma nova entrevista com Krishna Menon. A seguir, recebeu, conjuntamente, os chefes das delegações iraquiana e turca e recebeu, depois, Chepilov, ministro dos Negócios Estrangeiros soviético.

Seguiu-se uma conferência com Dulles, e depois foram ambos a Downing Street, conferenciar com sir Anthony Eden, onde se lhes juntou o ministro dos Negócios Estrangeiros francês.

Sir Anthony Eden ofereceu um almoço aos três ministros.—(R. e F. P.).

Nasser opor-se-á à fiscalização da O. N. U.?

COLOMBO, 15.—Sir Claude Co-

rea, alto-comissário de Ceilão na Grã-Bretanha, declarou, antes de voltar para Londres, após uma viagem relâmpago ao Cairo, que o presidente Nasser parecia opôr-se, decididamente, a qualquer fiscalização das Nações Unidas no canal de Suez.

Recusou-se a dar pormenores sobre a natureza das suas conversas com o chefe de Estado egípcio, mas indicou, no entanto, «que davam francamente «otimo a esperança».—(F. P.).

As forças navais americanas no Mediterrâneo

NORFOLK (Virgínia), 15.—Uma flotilha de quatro contratorpedeiros americanos, actualmente no Mediterrâneo, continuará naquela área até 30 de Setembro, em-

bora as unidades que a deviam substituir já tivessem entrado ao serviço da 6.ª esquadra — segundo anunciou, hoje, a Marinha.

Com a demora dos quatro contratorpedeiros a Marinha ficará ao todo, no sector do Médio Oriente, com 24 contratorpedeiros, dois porta-aviões e três cruzadores pesados. — (R.).

Exercícios de defesa e simulacro de bombardeamento

CAIRO, 15.—Durante 50 minutos, ontem à noite, toda a zona do canal de Suez ficou mergulhada na escuridão, excepto as luzes a bordo de vinte navios que aguardavam a sua vez para entrar no Canal e que, no seu ancoradouro, se recusaram a cumprir as instruções dadas pelas entidades incumbidas de executar um exercício de defesa civil do território.

As autoridades afirmam que o plano do exercício foi executado com pleno êxito e que o simulacro de bombardeamento naval de Port Said causou umas 15 a 25 «vítimas», as quais foram, imediatamente, socorridas pelas respectivas brigadas de socorro.

Os únicos navios que receberam ordem para não apagar as luzes de bordo foram os que se encontravam incorporados nos «comboios» que atravessavam, naquele momento, o Canal. — (A. N. I.).

Há ameaça de epidemia de tifo sobre a mina belga onde se deu a catástrofe

MARCINELLE, 15.—As brigadas de salvamento, que abrem caminho pelas galerias devastadas da mina de carvão, prosseguem arduamente, no seu trabalho, impelidas pelo receio de que uma demora possa provocar uma epidemia de tifo, assim como pelo desvanecer das esperanças de se encontrar alguém vivo.

O governador da província declarou: «Temos de apressar a retirada dos cadáveres, não só porque os seus parentes os reclamam, mas principalmente porque é nosso dever preservar a saúde das famílias, impedindo epidemias».

Os homens das brigadas de salvamento e a multidão que aguarda junto dos portões, comoveram-se até às lágrimas quando foi trazido à superfície o cadáver de um rapaz de 16 anos.—(R.).

Prolonga-se a ansiosa expectativa

CHARLEROI, 15.—As 7 horas da manhã, mais 17 cadáveres foram alinhados na sala da escola de Marcinelle, transformada em câmara ardente, o que eleva a 74 o número dos mortos trazidos à superfície. Numa sala contígua as famílias procuram, entre as peças de vestuário e os objectos miúdos, uma certeza tão recuada.

Esta manhã, uma enorme coluna de fumo branco e de vapor de água, maior do que nos dias anteriores, subia do poço do Bois du Cazier. Sem descanso, alagam-se, nas profundidades, os focos de incêndio.—(F. P.).

Nasser desaprova as declarações tranquilizadoras do seu enviado a Londres?

LONDRES, 15.—Segundo o «Daily Herald», o coronel Nasser, irritado com as declarações de Salém, teria dado ordens ao seu antigo ministro para voltar para o Cairo. E' possível — acrescenta o jornal — que Salém peça para beneficiar do direito de asilo político na Grã-Bretanha. — (F. P.).

As declarações de Salém

LONDRES, 15.—«Não nutrimos ódio pela Inglaterra, nem pela França» — repetiu, várias vezes, ontem à noite, o major Salah Salém, antigo ministro egípcio da Orientação Nacional, que aqui se encontra para seguir os trabalhos da Conferência do Canal, como correspondente do jornal do Cairo «Al Chaab».

Ao «Daily Sketch», Salém fez as seguintes declarações: «Somos uma nação pobre e atrasada, com o nível de vida mais baixo do Mundo. Necessitamos da vossa ajuda. O canal de Suez não nos servirá».

Desacordo entre os Trabalhistas

LONDRES, 15.—O desacordo entre a direcção do Partido Trabalhista e os elementos pacifistas da sua extrema-esquerda tornou-se bem visível ontem à noite. Com efeito, enquanto o «Comité» Trabalhista de Emergência do Suez pediu, numa reunião pública, que o Governo renunciasse à sua política actual, Hugh Gaitskell, «leader» da oposição, falava, na televisão, para condenar a acção arbitrária do coronel Nasser, aprovar as sanções económicas já aplicadas, e manifestar-se, em caso de agressão egípcia, a favor do recurso à força.

«Se Nasser — disse — cometesse qualquer acto agressivo contra nós, ou mesmo contra qualquer outra nação, por exemplo Israel, seríamos forçados a dar a essa nação o nosso apoio total, de acordo com a declaração tripartida». O orador fez, no entanto, questão em acentuar que não se devia intervir militarmente «apenas porque o Canal foi nacionalizado». — (F. P.).

para nada se a Grã-Bretanha o não utilizar. O Egipto precisa do rendimento do Suez e, se for necessário, pediremos mesmo que se sirvam do Canal para nos ajudar a levantar o nosso nível de vida. Daremos a todos os países do Mundo a garantia de que não impediremos a passagem livre por ele. Cumpriremos sempre, porque, caso contrário, também nós perderíamos. Não tencionamos aumentar os direitos de portagem». E acrescentou: «Queremos a vossa amizade e trabalhar convosco em pé de igualdade». — (F. P.).

Sondagens diplomáticas no Cairo, sobre a Conferência proposta por Nasser?

CAIRO, 15.—O ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Mahmoud Fawzy, e o seu adjunto, Abdel Fatah Hassan, deram, ontem à noite, novas garantias aos chefes das missões diplomáticas sobre a liberdade de navegação pelo canal de Suez.

Um porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros informou que o ministro e o seu adjunto também confirmaram a posição do Egipto na questão do Suez.

O dr. Fawzy avistou-se com os embaixadores da Alemanha Ocidental, da Índia e do Japão, da Espanha, Indonésia e da Itália e com os ministros australiano e norueguês. Abdel Fahatt Hassan, por sua vez, conferenciou com o encarregado de Negócios da Holanda, o ministro da Dinamarca e o encarregado de Negócios de Portugal, dr. Helder Mendonça Cunha.

O presidente Nasser avistou-se com o embaixador soviético Evgeni Kissilev, pela décima vez nos últimos dez dias.

Estão previstas para hoje novas entrevistas diplomáticas. Esta actividade deu lugar a que os jornais vespertinos fizessem conjecturas, dizendo que o Egipto estava a dar os primeiros passos para convocar uma conferência internacional de todos os Estados cujos navios utilizam o canal de Suez, conforme foi proposto pelo presidente Nasser. Tais notícias não foram, porém, confirmadas pelos diplomatas que se avistaram com o dr. Fawzy.

Um porta-voz da Legação australiana disse que o dr. Fawzy tinha dado ao ministro uma garantia de liberdade de navegação no canal durante uma «conversa, em termos gerais» sobre a questão de Suez; e um informador da Legação da Holanda disse que tanto a Conferência de Londres como a Conferência internacional mais ampla, proposta pelo presidente Nasser, tinham sido mencionadas. «muito ligeiramente», mas acrescentou: «Não iria tão longe como afirmar que o Egipto estava a sondar as nações para a realização de uma Conferência internacional geral sobre o Suez». — (R.).

Ensonado de enfiadas

Outro prato regional do RIBA
FEJANO—Salvaterra de Magos

O local

da conferência

LONDRES, 15.—A Lancaster House, onde a Conferência do Suez vai reunir-se, fica a umas centenas de metros do Palácio de Buckingham. O acesso é pelos pátios e caminhos particulares que rodeiam os edifícios do palácio de St. James. Um desses caminhos separa a Lancaster House da Clarence House, residência da rainha-mãe. Granadeiros com altas barretinas de pêlo e dólmanes escarlates guardam, de noite, e dia, este «bairro real».

Foi seu proprietário mais recente o visconde de Leverhulme, que lhe deu o nome actual, em 1912, oferecendo-o à nação. Inicialmente convertida em museu, a Lancaster House serve desde 1941 para as recepções oferecidas pelo Governo britânico. Foi aqui que Winston Churchill ofereceu um banquete à rainha Isabel, logo a seguir à Coroação. O Tratado das Nove Potências — que transformou o Pacto de Brucelas em União da Europa Ocidental — foi assinado, na Lancaster House, em 1954.

Os representantes dos 22 países que participam na Conferência do Suez, atravessarão, amanhã pela manhã, os pátios do palácio de St. James e entrarão na famosa Lancaster House pela Porta Jónica, seu acesso principal.

O ministro dos Negócios Estrangeiros britânico e presidente da Conferência, Selwyn Lloyd, sentar-se-á ao centro da mesa, sob um grande quadro que representa «Venus e as Graças». A direita de Selwyn Lloyd, cabanas instaladas propositalmente para a reunião permitirão que os intérpretes traduzam as intervenções dos oradores. Cada lugar na sala será munido de aparelhos de escuta que transmitirão as alocações nas três línguas oficiais da Conferência — francês, inglês e russo.

No tecto, seis enormes ventiladores eléctricos darão — se for preciso — um arzinho de frescura às negociações. — (F. P.).

O barão Von Neurath morreu com 83 anos

BONN, 15.—Faleceu com 83 anos o barão Constantino Von Neurath, antigo ministro dos Negócios Estrangeiros do III Reich.—(F. P.).

Grande senhor do velho estilo alemão, diplomata de carreira, aceitou todas as consequências do regime hitleriano, ao qual serviu em altos cargos, desde embaixador em Londres, ministro dos Negócios Estrangeiros até «protector» da Bóemia, após a anexação da Checoslováquia. Vencida a Alemanha na guerra, Von Neurath foi julgado no tribunal de Nuremberg e condenado como criminoso de guerra a 20 anos de prisão, que cumpriu na cadeia de Spandau, donde saiu em Novembro de 1954, devido à sua idade e estado de saúde, por acordo das quatro potências.

SAPATARIA
CONTENTE
RUA ST.ª JUSTA, 98/100
GRANDE SALDO
de SAPATOS para SENHORA.
HOMEM e CRIANÇA

COLAS

Para colagem de PANELYTE, quase todos os plásticos conhecidos, madeira, metal, couro, vidro, cartão, tecidos, borrachas, etc.

ARMSTRONG
TEROKAL
PATTEX
WELDWOOD

SILANTO, L.ª

LISBOA

R. Duque de Palmela, 27-D
Telef. 50048 - 46534

PORTO

R. de Ceuta, 83, 1.ª, Esq.
Telef. 32664

CASINO ESTORIL

HOJE em DESPEDIDA

No Salão Restaurante
às 23 e 45

No «Wonder-Bar»
(Sala e Terracos) à 1 e 15

BALLET MONTE CARLO VANITY GIRLS

com BERNARD HALL
e TINA STARTE
(A mulher das mil caras)

ORQUESTRA OLIVER
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

Conjunto MARIO SIMÕES
e o pianista internacional BOB VATEL (Adultos)

Amanhã: Novo programa

PAGE and BRAY

PAULETTE ROLLIN
Vedeta da canção francesa

UGOLINI FREDIANI
Malabarista